

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO EM TEOLOGIA

CRÉSIO RODRIGUES DA SILVA

TEOLOGIA E ECOLOGIA: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
E RELIGIOSIDADE EM URUAÇU (1988 - 2018)

ANÁPOLIS – GO

2019

CRÉSIO RODRIGUES DA SILVA

TEOLOGIA E ECOLOGIA: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
E RELIGIOSIDADE EM URUAÇU (1988 - 2018)

Trabalho de Conclusão de Curso; requisito essencial para obtenção de título de Bacharel em Teologia, apresentado na Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação do Professor Dr. Flávio Pereira Nolêto.

ANÁPOLIS – GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

CRÉSIO RODRIGUES DA SILVA

TEOLOGIA E ECOLOGIA: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
E RELIGIOSIDADE EM URUAÇU (1988 - 2018)

Trabalho de Conclusão de Curso; requisito essencial para obtenção de título de Bacharel em Teologia, apresentado na Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação do Professor Dr. Flávio Pereira Nolêto.

Data da aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Flávio Pereira Nolêto
ORIENTADOR

Dr. Françoá Costa
CONVIDADO

Esp. Fábio Barbosa
CONVIDADO

Dedico este trabalho:

Aos amigos França Costa (teólogo) e Francisco Renato Borges (ambientalista);

Aos jovens Renan Lima e Luciana Toledo;

Aos meus paroquianos, de São José Operário, pelo amor e desejo de palmilhar comigo semeando e celebrando o que há de melhor: paz entre os homens na terra e glória a Deus nas alturas.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, sentimento e atitude frente a cada mestre que sabe harmonizar a vida com o planeta, com seus semelhantes e com seu Criador. Aqui e acolá, em minhas andanças de missionário, vou encontrando um e outro e outros! E, já escutei tantos!

Eles são humildes, no anonimato, com seus pequenos fios e suas agulhas de sensibilidade -palavras sábias e condutas altruístas- constroem redes de sustentabilidade onde se acomodam bilhões de seres vivos sem o saberem.

Gratidão aos senhores e senhoras, jovens inclusive, cuja consciência se afastou de “Narciso” e se elevou de tal modo que não aceitam passar pelo mundo sem com ele conjugar uma reverente interação.

Gratidão a quem não tem pressa de ser feliz, mas constrói essa “casa” em cada passo com o melhor dos fundamentos: aquele do projeto original, de vida para todos, em abundância!

Agradeço ainda, nesta corrente de bondade, os santos teólogos, tantos... que nos ajudaram a não sair do Caminho nem da Verdade, mas caminharam na verdade, indicando o caminho da vida que começa, amadurece, se prolonga e se une à Eterna.

Cantar
Arrebatar
Num canto
O gorjeio da passarada
O encanto
Dos campos floridos
Da **primavera**.

Pintar
Em aquarela
Os frutos Maduros
Que esperam ser colhidos
Replantados,
Jamais tolhidos...
Do **outono**.

Declamar
Céu em chumbo
Espaço em chuvas
Ao tempo o vento
Vidas hibernadas em terra
Qual mistério se renovam...
É **inverno**.

Bailar,
Co'as ondas
Ouvir as marés, ver mares,
Sentir o sol
Estalar, farfalhar das folhas
Areia, ao chão...
Viver o **verão**.

(Crésio Rodrigues - 2007)

RESUMO

Este trabalho investiga sobre a Sustentabilidade Ambiental e Religiosidade em Uruaçu nos anos de 1988 a 2018, faz uma conexão entre os eixos gnosiológicos da Teologia e da Ecologia partindo da dimensão conceitual, considerando historicamente a ocupação humana do referido espaço e procedendo a uma entrevista dirigida a ambientalistas e religiosos da cidade em vista de uma parcial diagnose e de soluções.

A intuição de que a crença em Deus Criador –incluindo o exercício da fé dentro das religiões- comporta uma dimensão espiritual e ética frente à natureza é foco investigativo para compreender o nível de engajamento e efetividade de pessoas religiosas (católicas, protestantes, espíritas) no tema da sustentabilidade do referido espaço ambiental.

Resultado da investigação foi perceber que a fé em Deus Criador e a compreensão de que a terra e seus componentes são o habitat comum compartilhado pelos homens influencia no modo de estabelecer a relação com o meio ambiente de modo sustentável, embora sejam poucas as ações efetivas de proteção e reposição dos recursos naturais que sistematicamente vem sendo prejudicados por indivíduos descuidados, incluindo a monocultura e práticas do agronegócio estabelecidas na região em estudo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Ecologia. Teologia. Meio ambiente. Religiosidade.

ABSTRACT

This work investigates Environmental Sustainability and Religiosity in Uruaçu in the years 1988 to 2018, makes a connection between the gnosiological axes of Theology and Ecology starting from the conceptual dimension, considering historically the human occupation of said space and proceeding to an interview directed to environmentalists and religious of the city in view of a partial diagnosis and solutions.

The intuition that belief in Creator God -including the exercise of faith within religions- carries a spiritual and ethical dimension to nature is an investigative focus to understand the level of engagement and effectiveness of religious people (Catholic, Protestant, Spiritist) in the environmental sustainability.

The result of the research was to realize that faith in God the Creator and the understanding that the earth and its components are the common habitat shared by men influences how to establish the relationship with the environment in a sustainable way, although there are few effective actions of protection and replenishment of natural resources that are systematically undermined by neglected individuals, including monoculture and agribusiness practices established in the region under study.

Keywords: Sustainability. Ecology. Theology. Environment. Religiosity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O HOMEM E A NATUREZA COMO OBRAS DO CRIADOR	15
2.1 DEUS CRIADOR.....	15
2.2 CONCEITO DE HOMEM.....	23
2.3 CONCEITO DE ECOLOGIA.....	28
3 A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA	35
3.1 QUESTÃO HISTÓRICA: A ORGANIZAÇÃO SOCIAL E A NATUREZA	35
3.2 AÇÕES POLÍTICAS: PROGRAMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.....	45
3.3 HOMEM E NATUREZA, LUGAR E CONTEXTO ESPECÍFICO: URUAÇU.....	52
4 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E RELIGIOSIDADE EM URUAÇU	56
4.1 RELAÇÕES ENTRE TEOLOGIA E ECOLOGIA	56
4.2 PERSPECTIVA RELIGIOSA SOBRE O MEIO AMBIENTE	60
4.3 TEOLOGIA E PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE EM URUAÇU	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
APENDICE	79
ANEXOS	81

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a teologia e a ecologia, faz tempo que me inquieta! A Teologia Revelada -que se distingue da Teodicéia- toma como ponto de partida a revelação¹ de um Deus que transcende toda a natureza, sendo dela a sua origem primeira, e como Criador dos seres vivos revelou ao homem um projeto de harmonia nesta casa comum. Assim é que **Teologia e Ecologia** se emparelham, encontra-se e se interligam. Em sociedade vivem os homens, entre o natural e o sobrenatural, sobre a terra e sob os Céus. A temática nos ajuda a pensar as diversas relações sociais na sociedade contemporânea, bem como a sustentabilidade ambiental e o que isto tem a ver com a dimensão espiritual ou religiosa.

Em condições normais, é natural que todo e cada ser humano tomem consciência de que a terra -com seus componentes- é o espaço delimitado em que sua própria vida se desenvolve e que neste lugar existem seus pares com os quais interage compartilhando tal espaço. Também é cotidiana a pergunta sobre a origem deste mundo, a importância das ciências naturais bem como as interrogações sobre a realidade transcendente.

Tais especulações, no nível do senso comum ou mais sistematizadas na área das ciências, da filosofia e da teologia, seguem ou precedem uma atitude pessoal de aceitação ou negação de Deus como causa última do mundo e do homem. A partir daí a dimensão espiritual, a fé e religião dos atores da sociedade podem exercer sua influência e determinar comportamentos diferentes frente ao meio ambiente.

Ao lançar um olhar cuidadoso sobre o comportamento do homem no município de Uruaçu em três décadas, nossa investigação adquire relevância para entender o que vem ocorrendo, em termos de meio ambiente nesta região bem como o protagonismo de pessoas que integram instituições religiosas que professam o catolicismo, o protestantismo ou o espiritismo. Isto nos revelará se as pessoas de fé no Criador estão comprometidas com a causa ecológica.

¹ A Sagrada Tradição, em sua continuidade, que nos primeiros séculos resultou no cânon da Bíblia (Papa São Dâmaso), a Bíblia enquanto registro literário de dados revelados nas Alianças mosaica e cristã, e o Magistério Eclesiástico em sua continuidade, a quem desde o princípio JC deu autoridade para dirigir a Igreja conferindo-lhe o Espírito Santo.

A presente investigação discute sobre essas relações com foco na cidade de Uruaçu, num período de 30 anos compreendido entre (1988-2018), buscando perceber como ocorre a relação entre teologia e ecologia, mas observando principalmente como é possível estudar esses fenômenos associados a sustentabilidade.

Por outro lado, temos objetivos específicos que são: a) estudar o homem como ser criado e compreender suas relações com o criador; b) analisar o homem como membro da natureza e suas relações históricas; c) compreender a sustentabilidade ambiental e a religiosidade em Uruaçu para perceber como ocorre ou não essa sustentabilidade na cidade e na região.

Detectamos, a olho nu, o descuido que vem ocorrendo com o meio ambiente na região de Uruaçu, os vários processos de depredação, as intervenções inconsequentes, cujos prejuízos biológicos podem se prolongar por gerações. Observamos sempre mais a importância de um meio ambiente preservado, saudável e belo. Perguntamos, então, sobre a contribuição daqueles que creem no Deus criador da natureza em vista da recuperação de terreno perdido, da reversão deste quadro de deterioração, de conscientização e ações efetivas.

A questão da sustentabilidade está em evidência na sociedade contemporânea, pois tanto a sociedade civil organizada, instituições, organizações e seus integrantes, passaram a perceber que é preciso assumir sua parte na manutenção do meio ambiente, começaram a discutir questões voltadas para a preservação da natureza e implementar ações nesta direção, paralelamente a triste realidade da depredação que segue em larga escala, sob o pretexto de crescimento econômico e enriquecimento de alguns capitalistas ou nações influentes.

Objetivamos, então, não apenas despertar lideranças religiosas e ativistas ambientais para uma avaliação sobre o meio ambiente na região de Uruaçu e provocar uma reflexão quanto ao seu papel neste contexto, mas também induzir-lhes a atitudes proativas mediante um questionário básico que lhes apresentamos. As questões ajudam a identificar os problemas nucleares do meio ambiente neste período e lugar delimitado e suas causas, induzindo o entrevistado a apontar e formas de reverter a devastação, a contaminação do solo, dos mananciais e poluição em geral, pela preservação de animais, vegetais e melhor qualidade de vida humana.

A questão ambiental e sua preservação se tornou um fator fundamental para todos que vivem em sociedade, logo, os estudos e preocupações efetivas com a sustentabilidade são necessárias. Para compreendermos as questões ligadas ao tema, é preciso estudar o comportamento dos agentes sociais e observar a sensibilidade dos mesmos ante o processo de degradação, as atitudes que assumem concretamente que, por pequenas que pareçam, impactam nos resultados de qualidade de um ar mais puro, uma água sem agrotóxicos ou outros poluentes, uns ambientes melhor arborizados e a não eliminação de espécies florais e animais. Neste caso, a sociedade em geral, especialmente as lideranças ecológicas e pessoas religiosas das instituições mais expressivas da cidade podem contribuir para se traçar uma amostragem da realidade circunscrita ao campo de estudo.

Isto dá sentido ao **problema** que levantamos e do qual nos ocupamos nesta pesquisa: Como os religiosos e sua religiosidade podem contribuir para a preservação e sustentabilidade do meio ambiente na cidade de Uruaçu? Neste sentido, é preciso realizar um levantamento de informações, ideias, conceitos no âmbito da ciência para podermos pensar como ocorre essas relações concretamente no espaço em voga. Nossa preocupação é buscar responder essas questões de forma satisfatória, pois sabemos que os fiéis da Igreja católica, os genericamente denominados protestantes e os espíritas –não exclusivamente– podem auxiliar as instituições civis e influenciar cidadãos rumo a preservação sistêmica da natureza e seu povoamento.

Para tanto, realizaremos na **primeira parte** uma investigação teórica inicialmente, tratando de algumas temáticas históricas como é a questão do conceito de *Homem* na sua relação com *Deus*, o criador, e logo depois o conceito de *Ecologia*, para podermos ampliar nossa análise e compreender essas relações. Não imaginamos a possibilidade de compreender o indivíduo homem separado da sociedade, de sua origem finalmente divina, e da natureza que é seu habitat.

Posteriormente, **segunda parte**, estudaremos a relação entre o homem e a natureza, buscando perceber a organização social e sua interferência no meio ambiente, ou seja, como a sociedade e seus grupos sociais se apoderaram do espaço físico com os seres vivos que o compõem: a vegetação ou florestas com seus frutos e flores, as múltiplas classes de seres animados que da terra e da água dependem. Trata-se de um processo conscientizador concernente a nossa dependência da natureza como fonte de nutrição e logística original de nosso estar

(*ex-stare*) e fazer. O trabalho humano² –que tantas belas artes produz- é o desprendimento de uma energia que antes foi produzida, alimentada; antes da supra estrutura social ou cultural, para usar a sociologia de Karl Marx, há uma infraestrutura, sem matéria prima não há obra artística.

Por outro lado, a sociedade tem uma dimensão imediatamente política, ligação dependente do sistema de Governo -o Estado-, o que impulsiona nossa atenção para as ações dos agentes públicos com maior poder de decisão e interferência nos procedimentos e ingerência ambientais. É do senso comum que, ações administrativas públicas cujo custo benefício não apresente lucros rápidos aos gestores, não raramente são menosprezadas e postergadas, exceto quando o nível de cidadania desses detentores do poder esteja acima da média.

É conhecendo as belezas da fauna e da flora de uma região e seu significado para as gerações vindouras que poderemos formar uma consciência comprometida com sua preservação. Tal educação integra a todos indistintamente, a família, as escolas, a igreja e demais organizações devem ser colunas de sustentação deste projeto humanizador, de convivência equilibrada com a biodiversidade, formando as crianças e jovens para que transformem sem extinguir as espécies nativas.

Por fim, na última ou **terceira parte**, realizaremos um estudo mais específico sobre a sustentabilidade ambiental na sua relação com a religiosidade, percebendo a ação dos religiosos, gestores e ativistas da cidade de Uruaçu, lendo quais as suas principais preocupações em relação ao meio ambiente.

Por isso, nesta parte do trabalho, realizamos uma pesquisa de campo para obter mais informações e ampliar as possibilidades de análise do objeto estudado. Nesta pesquisa e a partir de um questionário aberto, obedecendo a lógica de nosso tema, foram entrevistadas duas classes de cidadãos uruaçuenses: religiosos e ecologistas. São três os segmentos religiosos mais evidentes -católicos, protestantes, espíritas- e dois os segmentos que lidam diretamente com o meio ambiente, gestores e ativistas ecológicos. Tal procedimento abarca o foco que hora nos interessa: teologia e ecologia. Após a análise do conteúdo das respostas, apresentamos o questionário original.

² A propósito deste belo tema, ver: *Laborens exercens*, de João Paulo II, Ed. Paulinas, SP 1981.

É a partir dessas entrevistas que constataremos como esses atores sociais na sua diversidade de cosmovisão concebe a teologia em sua versão prática -a religião- relativamente à própria responsabilidade frente ao conjunto de seres vivos e a casa comum em que se encontram... se há discussão e projetos de sustentabilidade na cidade de Uruaçu, região vantajosa por seus variados ecossistemas, sua faustosa fauna e flora.

Por fim, essa pesquisa visa contribuir com um estudo e produzir novas informações sobre uma realidade importante para essa cidade e regiões vizinhas, afinal, a natureza clama por projetos, ao usá-la, não dela abuse, mas contribua com sua preservação.

2 O HOMEM E A NATUREZA COMO OBRAS DO CRIADOR

2.1 DEUS CRIADOR

Nesta primeira parte, temos como objetivo principal, realizar um estudo sistematizado sobre o homem e sua relação com a natureza, compreendendo ambos elementos como obras do criador, ou seja, de Deus. Para tanto, vamos fazer uso de referências que estão ligados diretamente a Bíblia Sagrada, mas também fundamentos teóricos voltados para a compreensão do homem e da natureza baseado na Filosofia, para assim, termos duas visões diferentes sobre esses substantivos.

Partindo do livro de Gênesis, compreendemos que: “No princípio, Deus criou os céus e a terra; a terra estava informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gên. 1,1-2). Aqui temos os princípios de criação a partir do amor de Deus, o criador de toda a existência. É desta forma que Deus ao criar vai dando sentido as coisas, a vida, a terra e a natureza, onde os homens passam a viver com as condicionalidades dispostas pelo Deus Criador, que tudo fez para suprir as necessidades humanas.

Sem desmerecer os contributos da mitologia, da filosofia e das ciências modernas acerca da origem dos cosmos e seus componentes -nem é tarefa desta monografia se alongar em discussões evidenciando contradições entre os saberes-, basta nos ater ao essencial tendo em vista as conclusões que se harmonizam independente das metodologias investigativas, nosso tom é eminentemente teológico. Neste sentido, vale antecipar a superação da mitologia e da filosofia com Vanzini e Ayxelá, na assertiva de que o mundo foi criado por um ser incomparavelmente sábio.

Às vezes as afirmações mais simples ocultam as realidades mais complexas. Se, no presente, a razão humana não vê nitidamente essa concepção do mundo como criatura, tampouco chegou a ela de um modo simples. Historicamente, a noção de criação –no sentido em que a Igreja exprime no Credo– surgiu só no percurso da revelação ao povo de Israel. O apoio da Palavra divina permitiu expor os limites das distintas concepções míticas sobre as origens do cosmos e do homem, para ultrapassar as especulações dos brilhantes filósofos gregos, e reconhecer o Deus de Israel como o único Deus, que criou tudo do nada. (AYXELÁ e VANZINI, 2017).

Uma compreensão mais abrangente sobre o cosmos –tudo que existe e o homem tem acesso- não pode dispensar nenhuma fonte verdadeira das diversas

formas de conhecimento; restringir-se ao campo científico, ao método matemático, seria uma atitude despótica ou ignorante. Para evitar essa parcialidade ótica, afirma o Papa na *Laudato Si* que “É necessário recorrer também às diversas riquezas culturais dos povos, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade” (n. 63). A consequência ética da adesão à fé no Criador leva o crente a cuidar das demais criaturas incluindo a perspectiva espiritual; como no n. 64, se afirma:

[...] as convicções da fé oferecem aos cristãos –e, em parte, também a outros crentes– motivações altas para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis. Se pelo simples facto de ser humanas, as pessoas se sentem movidas a cuidar do ambiente de que fazem parte, os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé (FRANCISCO, 2015).

Como os pais que preparam zelosamente a chegada de um filho querido, Deus Pai preparou o “ambiente”, meio para o homem estar e se desenvolver, com todos os elementos indispensáveis para a sobrevivência (limitada no tempo) e cultivo de aspirações, aliás, foi nomeado administrador do “meio-ambiente”, sua casa (óikós). O texto bíblico é cheio de metáforas, não admite a egolatria. Há alguns limites a serem observados para a própria sobrevivência que poderiam se referir aos vários aspectos das relações do homem: consigo, com a natureza ambiental e com o ser Espiritual nas formas de fraternidade, domínio e reverência, consecutivamente.

Segue o relato do livro da criação: “E o Senhor Deus disse: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Agora, pois, cuidemos que ele não estenda a sua mão e tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva eternamente. O Senhor Deus expulsou-o do jardim do Éden, para que ele cultivasse a terra donde tinha sido tirado. E expulsou-o; e colocou ao oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gên. 2,22-24).

Assim, Deus vai dando essas condições de o homem conhecer o que é o bem e o mal. Paralelamente a este conhecimento, o homem é dotado de liberdade de forma que, ao diferenciar um do outro, o homem pode agir de forma a praticar o bem, mas alguns podem se desviar desse caminho e cometer o mau, nesse caso, os pecados que assolam os homens, a partir do pecado original, isto é, do primeiro pecado identificado com o orgulho e a desobediência. Nota-se, nos relatos bíblicos (Dt. 22,4.6) que desde o princípio o Criador apresentou o bem como caminho a ser seguido e o mal a ser evitado, revelou aos homens condições e possibilidades para

seguir praticando o bem não somente aos seus pares, mas também às demais criaturas. Lemos no número 68 da *Laudato Si*:

Consequentemente, a legislação bíblica detém-se a propor ao ser humano várias normas relativas não só às outras pessoas, mas também aos restantes seres vivos: «Se vires o jumento do teu irmão ou o seu boi caído no caminho, não te desvies deles, mas ajuda-os a levantarem-se. (...) Se encontrares no caminho, em cima de uma árvore ou no chão, um ninho de pássaros com filhotes, ou ovos cobertos pela mãe, não apanharás a mãe com a ninhada» (FRANCISCO, 2015).

Define um teólogo compilador: “Dios verdadero, Padre, Hijo y Espíritu Santo, hacedor de lo visible y de lo invisible, por quien han sido creadas todas las cosas en el cielo y en la tierra” (DENZINGER, 1955, p. 10).

Nas palavras desse autor, Deus é pai, Filho e Espírito Santo, é o criador do céu e da terra, mas também de todas as coisas existentes. Essa é uma realidade na qual conhecemos desde que nascemos e fomos sendo educados a partir dessas concepções de Deus como sendo o criador. Assim, podemos citar mais alguns apontamentos sobre essas questões:

Assim, pois, este Filho de Deus, Deus nascido do Pai absolutamente antes de todo princípio, santificou no ventre [o ventre] da bem aventurada Virgem Maria e ela recebeu ao homem verdadeiro, engendrado sem sêmen de varão [viril, concordando que é uma pessoa absolutamente única e duas naturezas, isto é, a Divindade e a carne], isto é, Nosso Senhor Jesus Cristo (DENZINGER, 1955, p. 11, tradução nossa, do espanhol).

Nesta perspectiva, o filho de Deus é uma realidade antes mesmo de tudo começar a “*ex-stare*”. A narrativa nos mostra que o Filho Divino nasceu da virgem Maria, vimos que neste sentido, para o nascimento temos somente a relação entre a divindade e a carne, pois se trata de uma ação do Espírito Santo que fez com que Jesus nascesse direto da virgem Maria. Essa história se tornou uma das narrativas mais interessantes para a vida dos cristãos, pois Ele adquirir o status de vértice (pontífice) ou senhor do mundo, qual missionário do Pai Eterno, referência de valoração de cada elemento da natureza e dos atos humanos.

De fato, a origem e formação do mundo estão ligadas diretamente a ação de Deus como o grande criador. Desta forma, podemos perceber com Ludwig Ott que:

A criação do mundo *do nada* é não apenas uma verdade fundamental da revelação cristã, mas, ao mesmo tempo, atinge a razão somente com suas forças naturais baseadas em argumentos cosmológicos (exceto os teológicos) e, acima de tudo, no argumento de contingência. Agora, como toda filosofia estranha ao cristianismo, sem excetuar a do próprio Aristóteles, não chegou a formar um conceito pleno de criação, a revelação dessa verdade era moralmente necessária (OTT, 1986, p. 142, trad. nossa).

Para os cristãos a criação do mundo está ligada diretamente a ação de Deus, pois foi Ele que, a partir de sua simples e livre vontade, por um ato de poder, criou o mundo e todas as coisas existentes na terra; essa compreensão foi sendo consolidada ao longo dos tempos históricos, bem como foi tendo rápida aceitação. Essa visão foi sendo construída em termos de conhecimento teológico, religioso e mesmo filosófica. Na encíclica *Laudato Sí*, n. 77, encontra-se a assertiva:

O universo não apareceu como resultado duma onipotência arbitrária, duma demonstração de força ou dum desejo de auto-afirmação. A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação; Sab 11,24: «Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste; pois, se odiasses alguma coisa, não a terias criado» (FRANCISCO, 2015).

Podemos citar como exemplo do desenvolvimento dessa concepção a grande reflexão feita pelos Padres da Igreja Católica e, durante a sociedade feudal a apropriação do pensamento aristotélico a serviço da teologia (*philosophia ancilla theologiae*), como citado pelo autor acima. A partir do pensamento de Aristóteles e de Platão, os *Padres da Igreja* passaram a fortalecer cada vez mais essa concepção cristianizando, por assim dizer, aqueles antigos filósofos. A força da igreja cada vez mais foi dando visibilidade a estes conceitos passando a ser valorizada em diversas regiões do mundo. A instituição católica, predominante no período medieval, vai evangelizando e ensinando sistematicamente aquilo que crê, conferindo unanimidade a este conhecimento: Deus é o criador do homem e da natureza. Sabemos que a origem sobre a criação do mundo é muito importante para todas as sociedades existentes, saber de onde vem é uma questão que se torna central para a história das sociedades humanas interpretarem para onde devem ir.

O fim subjetivo da criação (*finis operantis*), o motivo que induziu a Deus a criar o mundo é, como declara o concílio provincial de Colônia de 1860, o amor de sua bondade absoluta (*amor bonitatis suae absolutae*). Tal amor lhe moveu a dar existência a seres finitos, para fazer-lhes partícipes de suas próprias perfeições. O concílio Vaticano declarou: “Deus bonitate sua et omnipotenti virtute, non ad augendam suam beatitudinem nec ad acquirendam, sed ad manifestandam perfectionem suam per bona, quae creaturis impertitur, libérrimo consilio (OTT, 1986, p. 143; *tradução nossa, do espanhol, conservamos o latim*).

Isto quer dizer que ao criar o mundo, Deus tinha uma subjetividade para sua criação, ou um motivo, como bem aponta a citação acima. Podemos perceber em Deus a bondade, uma bondade para criar as coisas, o mundo, inclusive um amor absoluto que é divino, sobre-humano, o amor humano tem seus limites. Por ser bondoso, Deus transferiu seu amor para os homens, que na sua aparência terrena

seria um reflexo do amor celestial, do Criador. De fato, Deus é onipotente, onisciente e onipresente; no dizer dos filósofos³ Deus também é a essência (*noumenon*) e o homem é a aparência (*phainomenon*), pois esse erra, comete pecados e se arrepende do que fez e faz de errado, mas Deus, perfeito por antonomásia, não erra, não se engana nem poderia nos enganar porque é puro e verdadeiro. E não foi por casualidade ou despretensiosamente que Ele criou o mundo e os seres que o povoam. A criação tem uma finalidade, vejamos:

O fim objetivo da criação (*finis operis*), quer dizer, o fim que radica na mesma obra criada, é primariamente a manifestação das perfeições divinas com a subsequente glorificação de Deus. O concílio do Vaticano definiu: “Si quis... mundum ad Dei gloriam conditum esse negaverit” (OTT, 1986, p. 144; *tradução nossa, do espanhol, conservamos o latim*).

Como se nota, na criação temos algo de divino além do ato mesmo criador, as perfeições postas em cada criatura, como uma assinatura do criador de todas as coisas naturais, de modo que tudo aquilo que por Ele é criado lhe dá glória pela própria existência. O existente na natureza, o criado, tem algo do criador não essencialmente como se fosse uma extensão mesma do Divino, mas possui de modo finito e limitado elementos que estão presentes também no Criador de modo infinito, ilimitado e perfeito. Em nosso entendimento, e sintonizado com a “filosofia perene”, nas criaturas não há espaço para afirmar o panteísmo, embora se possa e deva considerar muito sagradas as criaturas em sua originalidade, simplesmente pela fonte tão perfeita de sua origem. A consequência ética (humana e ecológica) nas relações homem natureza é evidente se se toma isto em sério!

Pode-se afirmar, logicamente, que ao criar o céu, a terra e todas as coisas, Deus tinha um propósito importante: dar sentido à vida e as coisas que são frutos de sua obra criadora, especialmente pondo as coisas a serviço do homem, sua imagem e semelhança mais próxima na terra.

A partir daí temos a relação entre as coisas criadas por Deus e os homens. Sua obra criada leva inúmeras pessoas a se questionarem, a admirarem e até reverenciar as perfeições da natureza como caminho de contemplação e sensibilidade (gratidão, respeito) para com o Criador. Muitos procuraram estudar com mais profundidade o Deus o criador de todas as coisas, e mesmo os mais

³ Essência/Existência é linguagem tomista e existencialista (Heidegger); enquanto fenômeno/noumenon é oriundo de Kant e Husserl.

simples refletem sobre sua origem e possuem naturalmente uma inclinação para a reverência ao Criador⁴, cultivar um amor por Ele e as coisas que criou.

Complexo como é o ser humano, ferido pela iniquidade original, tornaram-se comuns atitudes de contradição entre o que ele quer e o que prática (cf. Rm. 7,17-20). O desvirtuamento moral das pessoas humanas em muitas situações, voluntariamente ou não, torna a existência dos homens entre si e frente a natureza uma relação nem sempre pacífica, ordeira e edificante. Criado a semelhança de Deus, o mergulho no pecado afetou -como princípio do mal- o agir dos homens em inumeráveis ocasiões em que ele tem que fazer suas escolhas; o pecado, de forma distinta do que Deus criou em termos de humanidade, passou a se agregar no ser humano. Na verdade, a glória de Deus é a razão de toda a obra criada, incluso o ser humano que deveria glorificar de forma qualificada, consciente e livre, dado a sua condição de ser racional, espiritual, coisa que não se poderia esperar das criaturas “brutas”.

A glória que dão as criaturas a Deus se denomina glória externa. Divide-se em objetiva e formal. A primeira a tributam todas as criaturas, sem exceção, pelo fato de sua mera existência, enquanto que as perfeições das criaturas refletem as perfeições do Criador (OTT, 1986, p. 144; *tradução nossa*).

Desta forma que é colocado pelo autor acima, Deus é uma glória. Como criaturas, imagem e semelhança de Deus, os homens deveriam ser seres perfeitos, mas não o são, somente Deus é capaz de perfeição. Por outro lado, está criatura feita parecida com Deus, que tem fé e reconhece Deus como o criador, busca ser perfeito e não o conseguirá se não se inspira em Deus mesmo para atingir esse fim.

O autor ainda complementa apresentando que,

O fim *secundário* da criação é encher de benefícios as criaturas e, sobretudo, fazer felizes as criaturas racionais. O concílio do Vaticano nos ensina que Deus criou o mundo “para manifestar sua perfeição” (fim primário) “pelos bens que distribui entre as criaturas” (fim secundário) (OTT, 1986, p. 144 *tradução nossa*).

Em outro momento falamos que a criação de Deus foi e é algo bom para os seres humanos, pois este criou o céu, a terra, os mares, ares e demais coisas existentes em todo o mundo. Seu propósito é, além de exercer as potencialidades divinas, compartilhar a existência com suas criaturas, no caso do ser humano, dando-lhe o privilégio da compreensão, liberdade e participação na “fruição” do bem.

⁴ Conforme as Cinco Vias tomistas de conhecimento de Deus, que se pode estudar na Teodiceia ou Teologia Natural.

Deu-lhe a racionalidade para viver bem e melhor. Seria possível a criatura racional ser feliz na forma que vivemos hoje? Segundo os propósitos do criador sim, pois o homem que é semelhante a Deus, deve procurar ser feliz, adequando-se e seguindo os ensinamentos dele que é verdade, justiça e bondade sem fim.

Estudado Deus em si mesmo, trataremos da sua ação externa, cuja obra prima e fundamental é a Criação, base e condição de todas as outras ações de Deus, que culminam na comunicação de sua vida às criaturas racionais, chamadas a viver eternamente com Ele. Evidentemente, deve-se distinguir o ato divino criador (*creatio activa*) dos seres criados (*creatio passiva*). O tratado da criação divide-se, por isso, em duas sessões. Por sua vez, o ato criador pode ser separado logicamente, considerando-o no seu início, na sua duração e no seu fim, o que origina nova divisão: 1) a *criação* propriamente dita; 2) a *conservação*; 3) a direção ou o *governo* do mundo para levá-lo ao seu último fim (BARTMANN, 1962, p. 357, *grifos do autor*).

Esse autor retoma elementos importantes sobre Deus e sua criação, o mundo, segundo ele, tal obra é fundamento da existência e da trama humana, um começo de história que há de se prolongar além. Deus vai possibilitar que o homem possa viver eternamente ao seu lado, pois a sua bondade vai além dos limites impostos às criaturas. Como já mencionamos supra (*adversus* panteísmo), há uma radical diferença de modos de ser entre o criador e a obra criada, o primeiro é o princípio ativo e autônomo ou absoluto enquanto o segundo é passivo e contingente ou relativo.

Ainda sobre a criação do mundo, Bartmann, segue sua explicação assim:

A criação do mundo foi definida várias vezes. Sendo uma verdade especificamente cristã, encontramos-a já no *Símbolo dos Apóstolos*: “Credo in Deum Patrem omnipotentem, Creatorem coeli et terrae” [...] A palavra “criar” (em hebraico: *bara*) como demonstraremos refutando as objeções, designa a “productio rei ex nihilo sui et subjecti” como diz a Escola, ou “secundum totam substantiam” como diz o Concílio, isto é, a produção da matéria e da forma. Toda “productio” é “ex nihilo sui” neste sentido que a forma produzida não existia ainda; mas somente na criação aqui, falta também a matéria da qual e na qual a forma poderia ser produzida (BARTMANN, 1962, p. 358-9, *grifos do autor*).

Paralelo ao conceito criacionista judaico-cristão, após especulações, hoje há outras e definições sobre a criação do mundo: histórica, materialista, darwinista, platônica, espiritualista, dentre outras e que são discutidas de diferentes modos, pelas mais distintas escolas teóricas em vista de explicar a origem do mundo. A sistematização que propusemos e cremos ser sólida e definitiva é a cristã, com sua fundamentação nas Escrituras Sagradas e explicação na Patrística, nos Doutores da Igreja e no Magistério Eclesiástico, ensinamento que segue ininterrupto ao longo uns

quatro mil anos quando o Deus da Revelação elegeu um povo para Aliança e honra de seu Nome.

Atualmente estudiosos e adeptos da fé hebraico-cristã admitem a possibilidade de conciliação da teoria da evolução com o criacionismo. O que é intocável é a verdade da origem primeira de todas as coisas, neste caso, criadas “*ex-nihilo*” pelo Supremo autor da vida, desde o sopro inicial, não obsta absolutamente a inserção das coisas criadas no processo evolutivo. Todavia, a mudança nos seres nem dá saltos desconexos do ponto de vista físico-químico tampouco as mudanças (evoluções) admissíveis de um ser poderiam resultar em outro radicalmente estranho ao original, *verbi gratia*, a matéria não produz o espírito. O epifenômeno afirmado no marxismo, segundo o qual o que se define comumente como alma (ou espírito humano) seria um avanço sutil de elementos materiais não procede cientificamente. Não afirmamos a necessidade desta conciliação senão que sua possibilidade. Prudente é deixar fixado que este tema da conciliação (criacionismo/evolucionismo) é complexo e exigiria investigação aprofundada que não cabe neste trabalho.

A tradição cristã defende o criacionismo de forma coerente, sem ignorar os avanços das ciências, busca-se o sentido original (casto) da vida, das coisas todas que existem na terra, na criação de Deus e sua bondade, ato de sabedoria ímpar. Além de muito espiritual, é poética a forma com que o salmista reconhece o Criador: “Os céus narram a glória de Deus, o firmamento anuncia a obra de suas mãos” (Sl 19,2); e também, ante o mistério do eu, da vida: “Bendito sejas porque me fizeste maravilhoso” (Sl. 138,14). “O Senhor realiza tudo quanto quer no céu e na terra, no mar e em todos os abismos” (Sl 134,6). No *Hino ao Criador* se lê: “Como são numerosas, Senhor, tuas obras! Tudo fizeste com sabedoria, a terra está cheia das tuas criaturas” (Sl. 103,24). Além de Criador, a tradição judaico-cristã sempre professa Deus como aquele que mantém a criação destacando seu atributo de providência, como afirma o Papa, no item 80 da Encíclica:

Apesar disso, Deus, que deseja atuar conosco e contar com a nossa cooperação, é capaz também de tirar algo de bom dos males que praticamos, porque «o Espírito Santo possui uma inventiva infinita, própria da mente divina, que sabe prover a desfazer os nós das vicissitudes humanas mais complexas e impenetráveis» (FRANCISCO, 2015).

2.2 CONCEITO DE HOMEM

Após ter realizado um breve estudo sobre o homem e a natureza como obras do criador, nesse item vamos nos preocupar com o conceito de homem, neste caso, vamos discutir um pouco do conceito bíblico, mas também trataremos dessa temática a partir da Filosofia, forma de saber que amplia o conceito a outros sujeitos.

Iniciemos pelo conceito de homem a partir da Bíblia. Esse livro se tornou uma das grandes referências ao longo da história das sociedades humanas, para tanto, foi lido, traduzido por diferentes povos que passaram a cultivar suas literaturas no sentido de estabelecer uma ligação com Deus e as coisas que esse criou. Deus sempre foi o criador da terra, das coisas existentes em todo o mundo, para tanto, a Bíblia é uma forma de registrar esta verdade de modo figurativo, suficiente para a mínima compreensão do homem através dos tempos. Podemos destacar alguns elementos sobre a criação do homem:

O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. Deu-lhe este preceito: "Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim; mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente." O Senhor Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada." Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves dos céus, levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome. O homem pôs nomes a todos os animais, a todas as aves dos céus e a todos os animais dos campos; mas não se achava para ele uma ajuda que lhe fosse adequada. Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu lugar. E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher, e levou-a para junto do homem. "Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem." Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne. O homem e a mulher estavam nus, e não se envergonhavam (Gên. 2,15-25).

Deus criou o homem certamente por sua decisão absolutamente autônoma e sabedoria incomparável, mas também a partir de sua bondade, compartilhando com sua criatura estas mesmas características, evidentemente na forma que lhe é adequada. Logicamente, o homem deveria conservar a bondade e evitar a estupidez de contrariar o plano da criação usando inadequadamente a liberdade. Evitar a árvore do mal, abastecer-se generosamente da árvore do bem para dar seus frutos, preservar em si essa bondade.

Neste fragmento que trata sobre o homem no jardim, Deus permite que ele coma de todas as frutas e apenas evite o fruto mal. Entretanto, insuflado pelo espírito maligno, o homem se envaidece, orgulhece e desobedece ao ensinamento e ordem divina. O autor sagrado, em metáfora, trata da árvore da ciência do bem e do mal. Esta possibilidade da ciência em relação ao que Deus criou, e seguidamente das técnicas do controle dos elementos da natureza, leva a aprovação divina dependendo do adjetivo ético que se lhe confere na prática. A finalidade da ciência (genericamente, conhecimento, entendimento do que é e para que serve as coisas da natureza) é distinta conforme a relação de obediência dos atores para como projeto divino para Sua obra criada. Os cientistas e suas descobertas levam a fazer o bem, nem sempre o conhecimento conduz à prática do mal, depende dos valores e interesses do *cognoscente*, isto é, do sujeito que se apossa do saber e passa a exercer controle sobre os elementos do meio ambiente que o circunda.

Em sua vida cotidiana o homem está imerso na natureza, mas necessita definir a forma com que deseja estabelecer relações com seus elementos, com seus pares, e a casa comum: com a terra, a água, a atmosfera, os vegetais, os animais e mesmo os minerais. O estabelecimento das relações com a natureza é muitas vezes individual, mas como o homem vive em sociedade, deve negociar com seus pares o modo de estabelecer tais relações de modo respeitoso e grato, afinal o meio ambiente é sua fonte de alimento e sustentação intramundana. Então, além de coisas, Deus criou a mulher... uma companheira (“da costela”) que deveria ser solidária na harmonia com tudo que os rodeava. Como narra o hagiógrafo, eles foram solidários no erro, acessaram a árvore maldita e se alimentaram do mau fruto. Teologicamente, com as devidas consequências, estabelece-se uma deficiência no gênero humano (a iniquidade ou pecado original), dos primeiros pais da humanidade até a última geração, tão grave e radical foi aquela desobediência.

O destino daquele casal primeiro, o destino da humanidade deverá ser revisto, reconstruído passo a passo nas novas escolhas, onde o homem se depara muitas vezes confuso em suas decisões, optando as vezes por um bem (por fruir de algo passageiro equivocado) e não pelo Bem que deve informar cada decisão em sintonia com a bondade infinita do Criador.

Que grave significado comporta aquela nudez do homem no Éden, após o pecado! O homem se descobre despido e se incomoda, ele agora se entende desprotegido, como se algo importante lhe faltara, sente-se estranho em tal

situação, incomodado e disforme. Antes, estando nus, o homem e a mulher não se envergonharam porque eram puros, sem malícia, estavam em harmonia com a natureza. A harmonia foi perdida pela quebra de uma regra mui básica, o homem se proclamar autônomo e criador do próprio destino, equivocando-se, porque neste caso não encontrará verdadeira adequação entre o que é (como foi feito, para que foi feito) e o que busca arbitrariamente. O estado de natureza no homem, por si mesmo, não haveria de declinar rumo ao mal, Deus fez o homem e viu que era bom⁵. O castigo divino (expulsão do paraíso significa que o homem deve manter sua vida com sacrifício, sofrimento, trabalho, dores, enfermidade, equívocos na interpretação da realidade, etc.), não significou, contudo, condenação absoluta da criatura humana; o desencontro consigo mesmo, com seus pares e com a natureza (além de Deus) não é absoluto nem finalmente sem medicina, mas custará esforços contínuos para reconstruir a harmonia perdida.

O próprio Gênesis não poupa detalhes sobre como o mal e a dor abrem caminho desde o início da história. Contudo, e em contraste com esta experiência universal, a Bíblia afirma, repetidamente, que o mundo é essencialmente bom, que a Criação não é uma forma degradada de ser, mas um imenso dom de Deus (AYXELÁ e VANZINI, 2017).

A bondade do Criador não permitiria que o ser humano fosse definitivamente maldito, não obstante seu pecado; a ação divina a partir daquela bondade original manifesta na criação e superior a toda maldade não fez o homem a sua imagem e semelhança para depois ruir-se totalmente sob forças alheias ao grande Projeto da Criação.

Assim sendo, vamos ver mais alguns apontamentos importantes sobre o homem e agora um elemento novo, isto quer dizer, a sua racionalidade, pois essa vai ser desenvolvida ao longo dos tempos. Podemos perceber que:

O Homem é um animal racional. Desde Aristóteles que esta definição, incessantemente retomada, nos persegue e enaltece. Ela constitui uma tentativa quase obsessiva de distanciar a homem face ao animal, de o expulsar do mundo opaco e mudo da animalidade. O homem seria detentor de uma característica única, a racionalidade, que irremediavelmente o elevava acima de todos os outros animais. Ao homem ficava reservada a possibilidade de fazer Filosofia, Ciência, Arte. Curiosamente, também foi Aristóteles quem primeiro definiu a Arte como *mimésis* da Natureza. A arte é uma atividade exclusivamente humana, mas em profunda relação com o mundo natural (NABAIS, 2009, p. 133-8).

⁵ “Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom” (Gn. 1,31).

Historicamente foi possível perceber essa racionalidade, mas desde o filósofo Aristóteles ela já fora posta em acento. É um elemento importante, imprescindível, para a identidade e progresso do homem na história das sociedades, que enaltece o próprio homem. Essa reflexão distintiva entre homens e animais é antiga, e posiciona o homem à frente dos demais animais do ponto de vista qualitativo como administrativo; a racionalidade de que não dispõem os animais “brutos” é apanágio da natureza humana que lhe capacita ou legitima como senhor imediato da natureza, habilita-o a ser criativo, projetar e produzir novidades a partir dos elementos existentes ao seu redor, além de conferir sentido para as coisas criadas por Deus, sem nos olvidar de um aspecto tão elevado que é o poético.

Ao fazer Filosofia no contexto da Grécia Antiga, o filósofo Aristóteles já demonstrava a sua racionalidade, o seu questionar, duvidar e indagar, para tanto essas formas de racionalização foram sendo desenvolvidas até chegar na racionalidade da ciência moderna. Nesse contexto da modernidade a ciência vai avançando notadamente, fazendo investigações para descobrir coisas e produzindo soluções cada vez mais sofisticadas. Paralelo aos progressos técnico-científicos e às civilizações, o homem convive com o drama de certos desencontros com a natureza.

Em meio ao infortúnio daquela metáfora do gênesis –expulsão do paraíso- que pode simplificar uma “vida desarmônica”, o homem vai escrevendo sua história, a humanidade vai caminhando. Desenvolvimento e descobertas, frutos de ações comuns ou científicas, dão a índole tanto da racionalidade como da busca de um infinito, de uma transcendência horizontal: nada satisfaz a ambição do homem, ele cria e recria, avança e retrocede, vive inquieto. Assim, homem e sociedade, racionalidade e ciência vão se desenvolvendo. Desta maneira, pode-se afirmar que:

Diante de tão diversas formas de inserção humana no mundo, produto e origem de diferentes histórias, culturas, valores, crenças, explicar o que constitui o “ser humano” é uma forma de buscar compreender o que nos faz tão semelhantes e tão únicos, tão universais e tão singulares ao mesmo tempo. Mais do que uma inquietação teórica, explicar aquilo que caracteriza o ser humano, no que tange ao seu processo de aprendizagem, suas necessidades e suas motivações, é uma forma de buscar compreender a própria essência humana (MORETTI, 2011, p. 478).

Pois historicamente, foram várias as formas de interação entre os homens e a natureza para suprir suas necessidades e aspirações metafísicas também. A vasta construção da humanidade -suas obras- testemunham que são seres únicos,

capazes de dar sentido as coisas criadas por Deus e operar admiráveis transformações. Esse sentido dado as coisas pelo homem é fruto da sua racionalidade e do desenvolvimento humano ao longo da história.

Neste sentido, podemos dizer que o homem deve seguir os ensinamentos de Deus, onde ambos possam ter uma ligação espiritual. O homem precisa de Deus em vários momentos de sua vida. Assim, podemos expressar:

Porque o homem é “imagem de Deus”. “Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Criou-os homem e mulher” (Gn. 1,27). Para se realizar no mais profundo de si mesmo, isto é, para se realizar como imagem de Deus, o homem tem de fazer o universo passar do estado de caos para o de um espaço habitável e fraterno (GUIMARAES, 1979, 59).

Isso é um fato: o homem não foi feito e decretado na forma de passividade, ele é chamado pelo criador a desenvolver e reger a obra criada, a criatura como parceira do Criador no ato de continuidade da criação. Dinamicidade que comporta responsabilidade, consequências de escolhas e direções que vão sendo livremente tomadas. Desde o princípio foi legitimado e importante para a formação da história das sociedades humanas a criatividade, as lições de acertos e erros incluídos. O aspecto associativo joga com peso no processo Deus criou o homem a luz da sua imagem, da mesma forma que Ele teve a preocupação de criar-lhe companhia (tanto de espécies distintas como de pares), começando pela mulher, cuja nuance vai além do trabalho e do ônus de cada dia, ela inspira descanso, partilha, fruição, solidariedade, superação dos aspectos solitários e depressivos que às vezes a vida comporta.

O homem tem que transformar o mundo continuando a criação, não de forma violenta, quando se degrada a própria casa, quem se torna vítima senão o próprio dono?! Deve interagir com o meio ambiente de forma que possa agradar a vontade de Deus, como fim excelente, mas agrada a si mesmo como fim imediato quando o que se faz é corretamente feito, em harmonia com os demais entes. Deve produzir um mundo fraterno para que todos possam viver no amor e ter certa felicidade.

Conceitualmente, pode-se falar do homem e de fato dele se fala, sob muitos pontos de vista: filosófico, psicológico, médico, sociológico... O termo “antropologia” em muitos casos tornou-se um termo equívoco. É evidente que a palavra nos remete ao homem, nos mostra que ele é o objeto material do nosso estudo. É esta disciplina acadêmica ou ciência (conjunto de conhecimentos sistematizados) que define o

homem. Enquanto objeto formal ocorre a variação nas perspectivas com que o homem é abordado.

Outra concepção é a teologia evolucionista, esta sustenta que o retrato da vida proposto por Darwin constitui um convite para que ampliemos e aprofundemos nossa percepção do divino. A compreensão de Deus que muitos e muitas de nós adquirimos em nossa formação religiosa inicial não é grande o suficiente para incorporar a biologia e a cosmologia evolucionista contemporânea. Além disso, o benigno designer [projetista] divino da teologia natural tradicional não leva em consideração, como o próprio Darwin observou, os acidentes, a aleatoriedade e o patente desperdício presentes no processo da vida.

Por outro lado, Landaria (1998) faz referência à dimensão teológica da antropologia, sendo dela a nota mais própria e específica a relação de amor e de paternidade que Deus quer estabelecer com todos os homens em Jesus Cristo, seu Filho (LANDARIA, 1998, p. 13). Por outro lado, a concepção cristológica a que nos referimos esteve ausente durante longos períodos (LANDARIA, 1998, p. 56). Existem formas variadas para compreender o homem historicamente

Essa visão é fundamental para podermos entender o homem, pois ele não é um fim em si mesmo, mas esse é um ser criado por Deus a partir de sua bondade. Neste sentido, existe a concepção cristológica, histórica, teológica, antropológica e diversas outras que a partir de suas concepções próprias irão entender o homem como ser humano criado pelo divino, mas a que prevalece é a do criacionismo.

O homem, em sua radical unidade, e na pluralidade de suas dimensões, possui aquela constituição correspondente à sua condição de imagem de Deus que, pelo dom da graça, lhe permite alcançar plenamente a semelhança divina (LANDARIA, 1998, p. 72). Essa unidade é explicada em todas as ciências, mas em cada uma de forma diferente. Todas as características do homem estão ligadas a ação de Deus e, de certo modo, sua permanência no ser depende dele.

2.3 CONCEITO DE ECOLOGIA

Pretendemos, aqui, realizar um estudo sobre o conceito de ecologia, etimologicamente, estudo da natureza, a partir de alguns autores, que são referências para a compreensão desse conceito, mas que possamos ter uma maior clareza sobre a ecologia como um ecossistema.

Desta maneira, em termos históricos conceituais, podemos descobrir que o termo ecologia data do século XIX, especificamente da segunda metade. Utilizando ideias de Cassini (2005) a palavra ecologia foi empregada pela primeira vez pelo biólogo alemão E. Haeckel em 1866 em sua obra *Generelle Morphologie der Organismen*. O termo provém de dois radicais gregos: *oikós* que quer dizer casa, e *logos* que significa estudo. Ecologia significa literalmente a Ciência do Habitat. É a ciência que estuda as condições de existência dos seres vivos e as interações, de qualquer natureza, existentes entre esses seres vivos e seu meio.

Temos assim, inicialmente algumas informações importantes para que possamos compreender o termo ecologia, desde que foi utilizado pela primeira vez e um significado que visa mesmo que de forma primária, conceituar o que é a ecologia como entendimento de interações, existências entre os seres vivos e os elementos naturais do meio ambiente. Trata-se de uma ciência importante na compreensão de fenômenos da natureza, que vamos também buscar entender. A ecologia trabalha com estudos sobre ecossistemas, que são importantes para que possamos compreender aspectos da natureza. Isto posto, podemos dizer que:

Os componentes estruturais de um ecossistema. Os ecossistemas são constituídos, essencialmente, por três componentes: *Abióticos*– que em conjunto constituem o biótopo: ambiente físico e fatores químicos e físicos. A radiação solar é um dos principais fatores físicos dos ecossistemas terrestres pois é através dela que as plantas realizam fotossíntese, liberando oxigênio para a atmosfera e transformando a energia luminoso em química. *Bióticos*– representados pelos seres vivos que compõem a comunidade biótica ou biocenoses, compreendendo os organismos heterótrofos dependentes da matéria orgânica e os autotróficos responsáveis pela produção primária, ou seja, a fixação do CO². *Energia*– caracterizada pela força motriz que aporta nos diversos ambientes e garante as condições necessárias para a produção primária em um ambiente, ou seja, a produção de biomassa a partir de componentes inorgânicos (CASSINI, 2005, p. 2).

O autor nos mostra quais são os elementos estruturais que compõem um ecossistema. Esses ecossistemas existem para conferir equilíbrio na natureza, mas quando eles não funcionam bem podem ocorrer problemas graves nas relações dos seres vivos componentes do ecossistema ou natureza. O homem deve ter uma relação harmoniosa com todo o sistema de seu habitat. Dispôs o Criador que sua obra (ambiente natural e ser humano) fosse integrada e interdependente para sua permanência e desenvolvimento. Inclusive, quando se pesquisa de modo científico, descobrem-se realidades admiráveis, mistérios minúsculos e gigantes como fatores

indispensáveis para a manutenção das condições de vida na terra: água, ar, temperatura ou clima, pressão atmosférica, as estações etc.

É realmente esplendorosa a combinação de cada detalhe entre si das coisas criadas, as consequências ou influxos do comportamento de uma criatura (um micro-organismo mais simples que seja) sobre as outras, numa forma de cadeia ou rede que se prolonga quase infindavelmente... recordemos, a título de exemplo, toda a reflexão de Edgar Morin a respeito da teoria da complexidade: os seres e fatores não estão isolados ou independentes na criação.

Na prática, especialmente a intervenção agressiva do homem sobre o meio natural, tem observado aquela harmonia ou gerado distonia, como distúrbio e discrepância? As catástrofes, poluição atmosférica e aquática, as enfermidades que vão aparecendo e depauperando a qualidade de vida... fazem pensar! Estas estão associadas as práticas por parte da ação humana em relação ao meio ambiente, ponde ocorrem a degradação do meio ambiente e dos seus mais variados ecossistemas, pois essa degradação do meio ambiente, vem se ampliando cada vez mais em nosso país e no mundo. Essa degradação ambiental ocorre nos mais variados espaços do meio ambiente, desde a poluição dos rios, desmatamentos, assoreamentos etc., mas que são formas agressivas de degradação ambiental.

Esses conhecimentos sobre a ecologia e seus ecossistemas nos levam a questionar o homem na sua relação com a natureza. O autor seguinte traz alguns dados importantes sobre o assunto, investigação que ele apresenta com uma série de informações históricas consideradas relevantes em seu conjunto. Aponta ele que:

A ecologia não tem um início muito bem delineado. Encontra seus primeiros antecedentes na história natural dos gregos, particularmente em um discípulo de Aristóteles, Teofrasto, que foi o primeiro a descrever as relações dos organismos entre si e com o meio. As bases posteriores para a ecologia moderna foram lançadas nos primeiros trabalhos dos fisiologistas sobre plantas e animais. O aumento do interesse pela dinâmica das populações recebeu impulso especial no início do século XIX e depois que Thomas Malthus chamou atenção para o conflito entre as populações em expansão e a capacidade da Terra de fornecer alimento. Raymond Pearl (1920), A. J. Lotka (1925), e Vito Volterra (1926) desenvolveram as bases matemáticas para o estudo das populações, o que levou a experiências sobre a interação de predadores e presas, as relações competitivas entre as espécies e o controle populacional (CASSINI, 2005, p. 2).

Essa forma de saber como um conhecimento científico é fruto de outras formas de conhecimento, por isso, no seu princípio, não está bem delineado como registra o autor. Remonta um pouco da história -da episteme natural- a partir dos

gregos até chegar aos tempos modernos e se desenvolver com maior amplitude. Seus estudos iniciais procuraram compreender o comportamento das plantas e animais, de forma ainda incipiente, mas de grande valor para o acúmulo de informações que vão se desenvolvendo progressiva e satisfatoriamente rumo a dados mais seguros, constituindo ciência em sentido sistemático.

Esses estudos têm uma grande influência do fator *quantum*⁶, por causa da capacidade de um elemento impactar outro e a capacidade ou modo deste outro reagir. Daí o progresso das matemáticas. O estudo da natureza tem como parceira instrumental a matemática (também a física e a química), analisa-se as relações considerando o episódio quantitativo e qualitativo das criaturas, suas interferências que vão resultando no conjunto da existência... tal interdisciplinaridade vai possibilitando amplo desenvolvimento nos estudos sobre os ecossistemas, assinalando passo a passo dados seguros e confiáveis para prosseguir e aprofundar no entendimento da vida e os fenômenos que a envolvem.

Nos ecossistemas podem ocorrer relações conflituosas entre seus componentes. Os estudos da ecologia, quando informados pela dimensão humanista, visam buscar soluções para os problemas ou conflitos surgidos entre o homem e a natureza ou os ecossistemas. Podemos falar também do meio ambiente como um sinônimo da natureza em seus vários ecossistemas, pois esses são importantes para poder ocorrer a reprodução do próprio meio ambiente, mas precisamos preservar tanto o meio ambiente na sua relação com os seus variados ecossistemas, pois estes tem uma função importante na vida das sociedades humanas, na sua vida saudável na cidade ou no campo.

A ecologia, como qualquer ciência que se explicita mediante uma linguagem específica, desenvolveu sua terminologia ou jargão somente a partir do século XX, já que no anterior período os conceitos eram ainda incipientes e em fase de adaptação ou detalhamento. Desta maneira, podemos compreender em termos gerais a ecologia da seguinte forma:

Até o fim do século XIX, faltava à ecologia uma base conceitual. A ecologia moderna, porém, passou a se concentrar no conceito de ecossistema, uma unidade funcional composta de organismos integrados, e em todos os aspectos do meio ambiente em qualquer área específica. Envolve tanto os componentes sem vida (abióticos) quanto os vivos (bióticos) através dos

⁶ Do latim, diz respeito a **quantidade**, a dosagem dos entes e reagentes, seu prolongamento no tempo e interferência em outrem. Assim: **Quantum**: quantia de pecúnia em condenação; Quantum satis: o quanto suficiente; Si et in quantum: agora e enquanto perdurar a mesma situação; Quantum debeat: o quanto se deve.

quais ocorrem o ciclo dos nutrientes e os fluxos de energia. Para realizá-los, os ecossistemas precisam conter algumas inter-relações estruturadas entre solo, água e nutrientes, de um lado, e entre produtores, consumidores e decomponentes, de outro. Os ecossistemas funcionam graças à manutenção do fluxo de energia e do ciclo de materiais, desdobrado numa série de processos e relações energéticas, chamada cadeia alimentar, que agrupa os membros de uma comunidade natural (CASSINI, 2005, p. 3).

Essa base conceitual foi fundamental para a ascensão da Ecologia como ciência, pois toda ciência necessita de um conjunto de vocábulos quase exclusivos para adquirir um status científico, ter um objeto particularizado e uma metodologia investigativa dos fenômenos. Um destes conceitos centrais, objeto próprio da ecologia, é o de *ecossistema*, muito importante para a autonomia metodológica, de onde se ampliam outros termos conexos a natureza criada. Ela estuda os seres vivos e não vivos procurando estabelecer vínculos interativos entre os vários elementos do sistema terráqueo, como eles contribuem para o (des)equilíbrio ecológico e compreendendo as situações de mudanças (graduais ou sísmicas) no interior de todo esse sistema. Todavia, é natural que ela se sirva de outros conhecimentos científicos e às vezes integre suas conclusões para avançar em uma ou outra direção. Tal realidade é reconhecida e bem assinalada por Cassini.

A ecologia é uma ciência multidisciplinar, que envolve biologia vegetal e animal, taxonomia, fisiologia, genética, comportamento, meteorologia, pedologia, geologia, sociologia, antropologia, física, química, matemática e eletrônica. Quase sempre se torna difícil delinear a fronteira entre a ecologia e qualquer dessas ciências, pois todas têm influência sobre ela. A mesma situação existe dentro da própria ecologia. Na compreensão das interações entre o organismo e o meio ambiente ou entre organismos, é quase sempre difícil separar comportamento de dinâmica populacional, comportamento de fisiologia, adaptação de evolução e genética, e ecologia animal de ecologia vegetal. A ecologia se desenvolveu ao longo de duas vertentes: o estudo das plantas e o estudo dos animais. A ecologia vegetal aborda as relações das plantas entre si e com seu meio ambiente. A abordagem é altamente descritiva da composição vegetal e florística de uma área e normalmente ignora a influência dos animais sobre as plantas. A ecologia animal envolve o estudo da dinâmica, distribuição e comportamento das populações, e das inter-relações de animais com seu meio ambiente (CASSINI, 2005, p. 4).

Note-se a amplitude desta ciência: ela abrange um conjunto variado e amplo de outras ciências e saberes, mantém ligação com essas outras formas de conhecimento e, não obstante, ela se constitui sistematicamente como uma ciência, com coerência nas pesquisas e análises que vão produzindo seus conteúdos próprios. Vimos que além de envolver um conjunto de ciências biológicas e físicas, a ecologia está associada também ao conhecimento humano e social, a sociologia e a antropologia, vez que é o "*animalis rationalis*" quem interage de forma significativa

no meio ambiente e lhe dá significados. A proximidade dos fenômenos e interagentes biológicos e sociais é tamanha que, como insinua o autor supra, existem dificuldades e se exige muita acuidade para delinear as fronteiras características ou típicas da ecologia, relativamente aquelas outras formas de conhecimento científico.

Não obstante as referidas dificuldades (complexidade no campo de atuação e produção), as vertentes da ecologia podem ser bem definidas: trata diretamente dos estudos das plantas, dos animais e do meio em que vivem. Por outro lado, está ciência, ao mesmo em que garante seu filão, vai muito além dos resultados para si mesma, pois sua associação com outras formas de conhecimento aponta saberes generosos favoráveis a outras especificidades científicas.

Segundo Branco (2008) a evolução biológica é uma ideia relativamente nova, já que até o final do século passado acreditava-se que os organismos haviam sido criados da maneira que os vemos hoje. Esta é a chamada visão teológica ou criacionista -sob a crítica moderna- com a leitura reducionista em que o criador teria criado os organismos acabados. Deus viu que cada coisa que fez era boa, sim, o que não quer dizer absolutamente engessada em seu *motus essendi*. A tendência teológica da atualidade⁷, ao contrário, integra em sua interpretação a verdade de que o Criador constituiu os organismos já contendo a “lei da evolução”, isto é, a capacidade de certo desenvolvimento ou progresso e até algumas mutações provavelmente não infinitas, mas limitadas. Afinal, enquanto Deus que é, o Criador não é menos escatologista (fim) que criacionista (começo). “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, que era, e que há de vir, o Dominador” (Ap. 1,8); “Disse-me ainda: Está pronto. Eu sou o *Alfa* e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água viva” (Ap. 21,6); “Eu sou o *Alfa* e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro” (Ap. 22,13).

Como dizia Teilhard de Chardin, depois de Charles Darwin, era preciso que Deus deixasse de ser entendido apenas como Alfa (o início de tudo) e fosse bastante admitido como Ômega (a direção para onde caminha o Universo criado).

⁷ Para um estudo nesta direção, convém a leitura de “O Fenômeno Humano” e “O Meio Divino” de Pierre Teilhard de Chardin; bem como “O Acaso e a Necessidade”, de Jacques Monod.

Quando se discute sobre a origem dos elementos naturais, do cosmos mesmo e os sistemas galácticos, ainda é muito presente duas visões de mundo distintas, uma que mostra Deus como o criador de todas as coisas e dominador de seus destinos⁸, e a outra concepção científica (especialmente a do inglês Darwin) que insiste no desenvolvimento da natureza por mutações independentes ou aleatórias ou auto programáticas... vai-se saber!

⁸ A Teleologia ou teleologismo começa com Aristóteles, está presente no Livro Sagrado, e passa também por Hegel com a terminologia da “síntese”. Finalismo é qualquer doutrina filosófica que investiga as múltiplas finalidades, incluso a suprema, que explica a organização e as transformações do universo e dos seres que o integram.

3 A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA

3.1 QUESTÃO HISTÓRICA: A ORGANIZAÇÃO SOCIAL E A NATUREZA

Nesta segunda parte temos como foco uma análise sobre a relação do homem com a natureza, pois se trata de um estudo fundamental para que possamos compreender as ações dos indivíduos na produção de um sentido para as coisas criadas por Deus.

Nesse sentido, seguindo as ideias de Naves, desde o surgimento da humanidade, a compreensão da espacialidade mundial é vinculada à intervenção do homem na natureza. Portanto, a atual configuração física e social de nosso planeta é resultado do modo como a humanidade se vê e se relaciona com o meio ambiente. Vário problema social, sobretudo ambiental, credita-se a essa relação (NAVES, 2014, p. 7).

Essa interpretação do autor é muito interessante para pensarmos inicialmente a relação do homem com a natureza, pois segundo ele, essa relação existe desde o surgimento da humanidade, o homem faz parte do meio (ecossistema), sempre vai intervir e interagir com a natureza. Para o autor acima, a atual configuração relacional entre os seres humanos e a natureza se transformaram, historicamente.

Por outro lado, na visão de Naves (2014), a compreensão sobre a maneira pela qual o homem compreende a natureza está intimamente ligada à estruturação do modo de vida de determinada cultura. Por isso, a elucidação dos processos históricos da relação entre o homem e o meio ambiente é fundamental para o entendimento das intervenções humanas no espaço (NAVES, 2014, p. 8).

Este fato é fundamental, pois essas relações irão definir o modo de vida do homem com a natureza; suas ações como ser humano e sua cultura estão interligados com a natureza. Historicamente, a relação estabelecida do homem com a natureza transcorre no sentido de intervenções ora preservativa, ora depredativa. Evidentemente, nos variados períodos, os seres humanos dependem da natureza, e desta, para enriquecer-se de sentido no conjunto da obra criada, depende do uso, intervenção e interpretação humana. Da parte dos interventores, é imprescindível certa consciência de sua dependência do meio ambiente, logo de sua tarefa de preservar a natureza, otimizar seu uso não depredatório para poder viver melhor,

manter sintonia (harmonia, não antinomia) com os ecossistemas de que a ecologia trata.

Muitas discussões da sociedade contemporânea dizem respeito a esse tema da relação do homem com a natureza, o meio ambiente, os ecossistemas; logo, são produzidas inúmeras informações na mídia sobre esses fenômenos, múltiplos movimentos sociais (ONGs) vêm se mostrando cientes deste assunto. Como essas informações são produzidas?

É bem verdade que a ênfase dada pela televisão aos temas ambientais decorre da incidência de grandes tempestades, deslizamentos de terra com vítimas, furacões ou tsunamis e que as causas desses acontecimentos têm sido sempre debitadas ao estado de degradação em que se encontra a natureza. Mas, embora o vilão ainda seja a voracidade dos fenômenos ambientais que aparecem de uma hora para outra sem aviso prévio, o fardo de ser um dos principais responsáveis pela ocorrência de tais desastres vem sendo colocado nas costas dos homens (NAVES, 2014, p. 9).

Esses fatos aparecem cotidianamente na televisão, bem como diversas formas especulativas que existem em torno dos fatos e fatores ambientais. Na sociedade contemporânea parece ter aumentado as tragédias e acidentes naturais, alguns de origem da própria natureza e outros muitos por ação do homem. Essas práticas degradantes é fruto da ação humana ao longo dos tempos que vem priorizando o capital, o enriquecimento, a produção em série de modo não sustentável, isto é, irresponsável. Há que se imaginar que as catástrofes naturais sejam mais raras (tipo: maremoto, terremoto, enchentes, etc.); e que a maioria das catástrofes ambientais não ocorre sem que a natureza seja agredida. O que se nota, a olho nu, é que o homem vem destruindo em larga escala, ao longo de sua vida terrena: a desertificação pelo desmatamento e queimadas, a poluição dos rios e lençóis freáticos, a produção de lixo sem a preocupação com o correto descarte.

Seria então o homem o culpado por esses desastres na natureza? Segundo o autor acima o grande vilão continua sendo o homem. De fato, esse é um dos culpados, pois vem agindo de forma que sempre está degradando e destruindo a natureza. Assim, ainda na concepção de Naves (2014), as relações humanas com o espaço, originaram da necessidade de compreensão de fenômenos desconhecidos e o desejo de domínio. Para isso, em um primeiro momento, foi necessária a criação de um sentido antropomórfico de funcionalidade da natureza (NAVES, 2014, p. 12).

Esses fenômenos podem ser reconhecidos a partir do momento em que os seres humanos passam a ter consciência que poluem o meio ambiente e destroem a

natureza com suas ações agressivas, desrespeitam os ecossistemas mediante ações de destruição. Neste caso, é preciso formar uma consciência sobre essas questões, importa adotar técnicas e políticas de desenvolvimento que sejam sustentáveis e não predatórias. O trabalho deve ser humanizador e não se transformar em armadilha contra a humanidade, como se ensina na Encíclica *Laborens exercens* (n. 5 e 6) ao explicar os sentidos objetivo e subjetivo do trabalho:

Sentido objetivo: a técnica. Esta universalidade e, ao mesmo tempo, esta multiplicidade de tal processo de «submeter a terra», projetam luz sobre o trabalho humano, uma vez que o domínio do homem sobre a terra se realiza no trabalho e mediante o trabalho. Assim, vem de cima o significado do mesmo trabalho em sentido objetivo, o qual tem depois a sua expressão nas várias épocas da cultura e da civilização. *Sentido subjetivo: o sujeito.* O homem deve submeter a terra porque, como «imagem de Deus», é uma pessoa; isto é, um ser dotado de subjetividade, capaz de agir de maneira programada e racional, capaz de decidir de si mesmo e tendente a realizar-se a si mesmo.[...] devem servir todas para a realização da sua humanidade e para o cumprimento da vocação a ser pessoa, que lhe é própria em razão da sua mesma humanidade. [...] esta dimensão subjetiva condiciona a *mesma natureza* ética do trabalho. Não há dúvida de que o trabalho humano tem um seu valor ético, [...] aquele que o realiza é uma pessoa, um sujeito consciente e livre (JOÃO PAULO II, 1981, itálico original).

Em seu próprio favor, o homem deve entender a natureza de forma integral, pois todos os biomas possuem características e riquezas singulares (inclusive plantas medicinais), precisam continuar existindo com a colaboração do homem, seu “senhor” e responsável por tal preservação.

No planeta Terra, há uma gigantesca diversidade de biomas e seres vivos: florestas, lagos, campinas, desertos, pântanos, oceanos e muitos outros habitats abrigam uma variedade incrível de criaturas, como cachorros, ursos, macacos, pássaros, peixes, formigas, cobras, tartarugas e milhares de outras. Bactérias, fungos, vírus e protozoários, escondidos em seu mundo microscópico, vivenciam uma realidade aparentemente sem ligação alguma com a nossa. Às vezes, parece até que cada ser vivo cuida de sua própria vida, sem influenciar ou ser influenciado por outros. Contudo, isso é uma falsa impressão. A natureza mantém íntima interdependência entre os seres vivos, e entre estes e o meio ambiente. Os ecossistemas da Terra, simplificados nos livros didáticos de Biologia e separados da totalidade do planeta, mascaram a interdependência do mundo inteiro (ALBUQUERQUE, 2007, p. 9).

Essa diversidade é rica e importante para a sobrevivência dos seres humanos aqui na terra, então, além de reconhecer e fazer uso dela tem que unir forças para preservar. A tarefa pode ser difícil, exige educar a consciência para esse fim e adotar práticas sustentáveis. Como vimos, supra, essa infinidade de plantas e animais que integram os ecossistemas, mesmo que pareçam independentes uns em relação aos outros, como autônomos eles não se prolongam na existência.

Todas essas espécies se entrelaçam, de algum modo, com os seres humanos. Tendo consciência ou não os homens têm uma ligação direta com as plantas e os animais, com a natureza. A relação entre os seres humanos e a natureza, é fundamental para que possa haver harmonia e bom funcionamento do meio ambiente e da sociedade na qual estamos vivendo.

Albuquerque (2007) afirma que, ao longo da história, os homens criaram inúmeras sociedades e diversos tipos de relação com a natureza. Em cada uma dessas sociedades, a natureza possuía um significado próprio, segundo os valores e objetivos do povo. Seria arrogância nossa pensar que aquilo que entendemos por natureza nos dias de hoje seja o seu conceito definitivo (ALBUQUERQUE, 2007, p. 16). Historicamente, essa significação é uma necessidade dos homens ao estabelecerem relações com a natureza. Cada sociedade em determinados períodos históricos, tem seu modo de estabelecer relação com a natureza como, *verbi gratia*, a relação dos egípcios antigos com ao Rio Nilo, sua principal fonte de abastecimento alimentício e de irrigação da agricultura daquela civilização.

Podemos dizer, como bem afirma Albuquerque (2007), que não há um conceito definitivo para a natureza, pois seu valor se transforma na variedade do tempo e das culturas. Seria correto, em qualquer civilização, que os seres humanos buscassem uma ligação/relação com a natureza de forma a manter a consciência e atitudes de sua preservação.

Segundo Albuquerque (2007), em seu significado amplo, a palavra natureza refere-se a todo o mundo material, ou seja, à matéria e à energia do universo físico, inserida em um processo dinâmico cujo funcionamento segue regras próprias, que são estudadas pelas ciências naturais, como a física, a química e a biologia.

Aqui então temos um conceito integralizado e sistemático sobre o que é a natureza. De, como leva a entender este autor, a natureza -mundo material ligado a todas as energias existentes- diz respeito a um conjunto de elementos dinâmicos que se entrelaçam com a vida do ser humano, que em muitos casos não respeita os processos naturais, como, por exemplo, o tempo de recomposição em caso de extração e consumo de seus elementos.

Podemos entender que cada um deveria preservar os recursos naturais, mas para que isso aconteça todos precisam ter certa consciência do papel da natureza em nossas vidas. É imprescindível o cuidado mínimo ou zelo com tudo o que compõe o meio ambiente, nosso habitat. Todavia...

Cada pessoa tem sua própria concepção de meio ambiente, cujas características dependem de seus interesses e crenças individuais, sejam elas científicas, religiosas, artísticas, políticas, profissionais ou filosóficas. Assim, ao debater sobre a questão do meio ambiente ou propor projetos relacionados à educação ambiental, é necessário, primeiramente, conhecer as concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade (ALBUQUERQUE, 2007, p. 18).

Referida diversidade de posicionamentos frente a natureza e seu papel na vida dos seres humanos, independentemente do tempo histórico, exerce profundo influxo sobre a prática do homem em sua interação com os elementos naturais. Este fator que diz respeito aos diversos valores e interesses dos indivíduos em relação à natureza, varia desde uma prática extremamente predadora e inimiga dos biomas até a uma profunda reverência, quase beirando a idolatria ou panteísmo: há quem tenha consciência formada de preservação e quem inconsequentemente prefere explorar a natureza e adquirindo riquezas por mera vaidade com atos verdadeiramente antissociais e imorais.

Parece ato de grande sensatez defendermos projetos sobre educação ambiental, para nós é fundamental, no sentido de preservar a natureza e seus diversos ecossistemas. Isto muito se difere do obscuro objetivo de certas ONGs que, a pretexto de ambientalista ou ecologista, na verdade visam obter lucros e patentear recursos nativos. Uma educação ambiental diz respeito à ação de instituições sociais, organizações e a sociedade, que seriam as mais interessadas em uma educação ambiental com um propósito claro de preservação ambiental.

Nos argumentos de Albuquerque (2007), além disso, o movimento ecológico está longe de ser homogêneo. Incluídos nesta classificação encontramos cientistas, amantes da natureza, empresários, representantes de correntes socialistas e muitos outros, cada grupo com um grande número de ideias e diferentes modos de vida, “paralelos” ou alternativos ao capitalista.

Ele não é homogêneo, porque existem posições sociais e políticas divergentes, pois cada grupo e movimento tem forma distinta de pensar um do outro, em muitos casos, são concorrentes de interesses grupais, nem sempre humanísticos. A educação ecológica, com a ajuda de uma consciência moral bem formada, poderia ser o caminho rumo ao objetivo comum de preservar o meio ambiente e dele fazer uso sustentável (não predatório) com benefícios distribuídos com justiça e solidariedade, livre de radicalismos ideológicos e estreitos.

Normalmente na sociedade capitalista, como está hoje, é dominada por empresários que decidem intervenções ambientais de larga escala com mudanças profundas que acabam atingindo imediatamente a todos as pessoas da região: o lançamento de agrotóxicos, por exemplo, por aviões... aquilo se espalha matando plantas e animais de pequenos produtores vizinhos das monoculturas, veneno que atinge os bebedouros e lençóis freáticos prolongando o mal. A meta ali é manter o ritmo de lucros financeiros e ampliá-los, através da exploração violenta em espaços dos vários biomas brasileiros, como estamos presenciando, gerando mais tarde outras catástrofes como os rompimentos de mineradoras⁹ que deixam inúmeras mortes humanas etc. Grande parte de fábricas e indústrias, estão poluindo o meio ambiente de forma agressiva e não fazem quase nada na linha da recomposição ou proteção... a natureza, qual moribunda, vai sofrendo essa depredação.

Contribuição relevante nesta reflexão é a mui acertada diagnose apresentada pelo Papa Francisco no primeiro capítulo de sua segunda Encíclica, quando o papa trata da poluição e mudanças climáticas, da questão da água e perda da biodiversidade, da deterioração da qualidade de vida humana, da degradação social e desigualdade planetária. Ele menciona que estamos expostos aos poluentes atmosféricos, que surgem doenças por conta da inalação de elevada quantidade de fumaça e a poluição causada pelo transporte e a indústria, pela acidificação do solo e da água com o derramamento de fertilizantes, inseticidas, fungicidas, pesticidas e agrotóxicos em geral. Além disso, as centenas de milhões de toneladas de resíduos não biodegradáveis, sejam clínicos, eletrônicos ou industriais que são altamente tóxicos e radioativos (cf. p. 18, n. 20-21). O Pontífice, n. 22 da mencionada Encíclica, alerta para o problema da cultura do descarte que, por fim, afeta os seres humanos ao serem excluídos como as coisas e mostra o contraste entre o modo de produção dos ecossistemas e o industrial:

Custa-nos reconhecer que o funcionamento dos *ecossistemas naturais* é exemplar: as plantas sintetizam substâncias nutritivas que alimentam os herbívoros; estes, por sua vez, alimentam os carnívoros que fornecem significativas quantidades de resíduos orgânicos, que dão origem a uma nova geração de vegetais. Ao contrário, o *sistema industrial*, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e escórias. Ainda não se conseguiu *adoptar um modelo circular de produção que assegure recursos para todos* e para as gerações futuras e que exige limitar, o mais possível, o uso dos recursos não-renováveis, moderando o seu consumo, maximizando a eficiência no seu

⁹ Tristes fatos os de Mariana e de Brumadinho, que tardarão a ser remediados do ponto de vista humano e ambiental.

aproveitamento, reutilizando e reciclando-os. A resolução desta questão seria uma maneira de contrastar a cultura do descarte que acaba por danificar o planeta inteiro, mas nota-se que os progressos neste sentido são ainda muito escassos (FRANCISCO, 2015, *itálico nosso*).

Dominar, na semântica bíblica, não é sinônimo de explorar. Por isto mesmo, o texto do Gn. 2,15 precisa ser lido em seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convida a *cultivar e guardar* o jardim deste mundo. Indo às raízes deste mal, da quebra de harmonia homem-natureza, a Teologia cristã, pelas mãos do Romano Pontífice, *Laudato Si* n. 66, põe o dedo na ferida (o pecado) e indiretamente faz entrever o divino bálsamo (a conversão) que cura.

As narrações da criação no livro do Gênesis sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas (FRANCISCO, 2015).

É preciso que os verdadeiros ambientalistas, a sociedade civil organizada, seja rápida para reverter um pouco dos prejuízos e promover ações efetivas de uso sustentável do solo, das águas, dos vegetais e animais, sem colocá-los sob o risco de extinção. Para a preservação do meio ambiente, devem atuar junto aos poderes constituídos: no Legislativo, Executivo e Judiciário. Convém se manifestar publicamente com esse objetivo, pois os empresários capitalistas fazem de conta que estão preservando o meio ambiente, no máximo o que esses fazem é plantar algumas árvores.

Saindo dessa análise ampla, passamos a um objeto mais específico que é o meio ambiente em Goiás, assim nos aproximamos da realidade que nos toca diretamente. A propósito, começemos por um autor.

O Estado de Goiás possui processo de ocupação tardia, e a estrutura fundiária se mostra relacionada aos primórdios da tomada de posse das terras. A fronteira agrícola alcançou os limites do Estado em meados da década de 1970 e foi uma das grandes responsáveis pelas taxas de conversão de áreas naturais. Os programas de incentivo a produção e ocupação do Cerrado, assim como a fronteira, são apontados como altamente impactantes e promotores da concentração de renda. Mesmo com a população majoritariamente urbana, Goiás demonstra forte vínculo com o setor agropecuário, com consideráveis níveis de produção em determinadas regiões (FILHO, 2011, p. 15).

Foi somente no século XVIII que Goiás foi ocupado e suas terras começam a ser exploradas. Tiveram vários momentos de ocupação das terras goianas, o

período da agropecuária, da mineração ainda no período colonial e no século XX o desenvolvimento do agronegócio que foi invadindo as terras goianas e passou a ocorrer uma forte mecanização no campo.

A ocupação do cerrado no século XX, de fato, provocou fortes impactos na deterioração desse bioma, paralelo a um discurso de modernização e desenvolvimento para o Estado de Goiás por parte das autoridades. Não há que se negar elementos economicamente positivos, concentrados na carteira de pouquíssimos beneficiados, e a geração de trabalho a baixo custo por outro. Nesta prática tão corrente e atual, não se vê preocupação com o meio ambiente, o agronegócio e sua forma de produzir vem destruindo os componentes do bioma, substituindo tudo pelo plantio de cana de açúcar e de soja. Enormes extensões de terras que eram povoadas de variadas matas e bichos, hoje não contam sequer com uma árvore em pé, ocorreram procedimentos de desertificação e envenenamento do solo e das águas. Espera-se, desgraçadamente, que os períodos de secas aumentem ainda mais -já se nota a diminuição considerável do leito dos córregos e assoreamento de nascentes- e o aumento da temperatura, além do panorama semelhante ao nordeste brasileiro, sem matas nem águas. O Centro-Oeste brasileiro já está agressivamente prejudicado, e não há leis ou efetividade de leis para parar este processo criminoso para com a natureza.

Há uma necessidade de produzir mais no campo, já que a população aumentou bastante nas cidades em Goiás e no Brasil, mas tem que haver uma preocupação por parte das autoridades e empresários do agronegócio para a descoberta e prática de um modo de produção não agressivo e ameaçador; o que está acontecendo no Cerrado goiano é realmente devastador.

Boa parte do desflorestamento aconteceu no Centro-Oeste brasileiro para a implantação de pastagens para o gado. Sobretudo até o começo do século XX, dado a ausência de suficientes estradas, o boi foi a mais viável das opções, pois além de poder ser negociado localmente, essa é uma mercadoria que se auto transporta, podendo ser levado a qualquer lugar (FILHO, 2011, p. 18). Essa economia agropastoril foi sendo modificada paulatinamente com a entrada de pequenas indústrias e a transação de variados produtos comerciais; os homens de negócio foram dinamizando suas ocupações e métodos de enriquecimento. Não obstante a variação de produtos e comércios, a agropecuária sempre foi o ponto forte desta região. Do século XVIII até o início do século XX Goiás era um Estado com forte

potencial agrícola e, ao longo do século XX, foi desenvolvendo essa mentalidade dado a necessidade de produção em larga escala e oportunidade dos microempresários deste ramo melhorarem suas condições de vida, garantindo a seus descendentes maiores conforto.

Ao longo desse período, foram sendo implantados projetos para que Goiás se fortalecesse cada vez mais em termos de produção agrícola por meio da modernização ou mecanização dos trabalhos na lavoura. Assim, o Polocentro começou a ser desativado em 1979 e em 1980 foi implementado o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento do Cerrado (Prodecer). O programa se destinava a subsidiar a incorporação de 350.000 hectares ao setor produtivo (FILHO, 2011, p. 20). Essas medidas tinham como objetivo ampliar a produção agrícola em Goiás, normalmente essa produção serviria para fins de exportação aos mercados externos e não internos.

Assim a foi crescendo a economia deste Estado, onde seu Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente, resultou em R\$ 65,210 bilhões no ano de 2007. A taxa de crescimento do PIB goiano em 2007 foi a maior desde o início da série, iniciada no ano de 2003. O resultado foi influenciado por todos os três grandes setores, sendo que a agropecuária apresentou a maior taxa de crescimento, seguida por serviços e indústria (FILHO, 2011, p. 22). Hoje Goiás tem um forte polo de agronegócio em várias regiões do Estado, produzindo milho, soja, cana-de-açúcar e diversos outros produtos que são exportados para a Europa, Ásia e Estados Unidos. Tem também uma indústria que vem se ampliando. Entretanto, o grande problema é com a preservação do meio ambiente, não há efetivos projetos para proteger o Cerrado das formas agressivas que o agronegócio impõe a esse bioma.

Segundo filho (2011) Goiás possui depósitos minerais de grande importância econômica, dentre eles o calcário agrícola, fosfato, calcário, amianto, cobre, níquel, vermiculita, ouro, esmeralda, nióbio e cobalto. A produção de níquel em Goiás representa 82,78% da produção nacional, colocando o estado em 1º lugar no ranking brasileiro. Outro destaque é para o amianto produzido em Minaçu que representa 100% da produção nacional (FILHO, 2011, p. 23). Esse é outro campo muito forte em Goiás, mas grande parte dessa produção mineral, além de ser controlada pelo capital internacional serve para fins de exportação, não gerando a riqueza direta para o Estado ou o país, sem contar os baixos impostos que são cobrados junto às empresas internacionais extrativistas. Fora o emprego que estes

projetos geram, o Brasil arca, no fim, com os rejeitos e outras tantas consequências negativas do ponto de vista ecológico.

Ainda segundo Filho (2011) assim como o Brasil, a economia de Goiás é baseada em *commodities*, e o sistema de transporte é fortemente dependente de combustíveis fósseis. Dessa forma, a mudança no uso do solo, as queimadas, o contingente de veículos automotores e, em menor escala, a atividade industrial se tornam os principais focos de poluição (FILHO, 2011, p. 72).

Essa deveria ser uma das preocupações pois além da produção, está bem clara na fala desse autor, a preocupação com o meio ambiente. Os tipos de transportes e os combustíveis utilizados são agressivos para o meio ambiente, inclusive os agrotóxicos e defensivos utilizados na produção agrícola monocultora do atual do agronegócio, timidamente denunciado pela mídia, clamam por projetos eficientes tanto de manipulação quanto de descarte. O crescimento das cidades é um fator contribuinte também no desmatamento do cerrado, o desenvolvimento do agronegócio em muitos casos próximo de regiões urbanas possibilita cada vez mais a destruição do Cerrado Goiano e menor qualidade de vida por conta da contaminação do ar, do solo e dos rios.

Segundo Klink & Machado (2005) a agricultura, pastagens e florestas plantadas perfazem 53% da atual área do cerrado, sendo que 1,9% são áreas urbanas. Nos últimos 50 anos, cerca de 60% do Cerrado foram destruídos, sendo que os remanescentes da vegetação não estão, em sua maioria, distribuídos em unidades de conservação (Klink & Moreira, 2002; Henriques 2003).

As informações acima estão claras em dados, pois mais de 60% do cerrado em metade de um século foi destruído, isso demonstra que os governos e as autoridades não têm tido um mínimo de preocupação para programar leis e projetos de preservação do meio ambiente; parece grave descuido não se realizar mesmo que pequenos investimentos nesta direção.

Portanto, é preciso que possa haver um projeto amplo e coletivo para minimizar a forma agressiva com que empresas do agronegócio e indústrias de poluentes, possam se integrar de forma sustentável protegendo a riqueza do cerrado, um dos biomas mais importantes do Centro-Oeste brasileiro, capital de abastecimento inclusive do aquífero Guarani.

3.2 AÇÕES POLÍTICAS: PROGRAMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Nesse item do nosso trabalho, pretendemos analisar as ações políticas em relação à sustentabilidade, programas nacionais e internacionais, que são fundamentais para o equilíbrio do meio ambiente, pois precisamos sempre da natureza, nossa fonte e lugar de vida.

Existem hoje, no Brasil, movimentos da sociedade civil que comprovam a preocupação e o empenho dos cidadãos por políticas pública ambientalistas, por citar um, reconhecemos a força organizativa das mulheres que a cada 4 anos (desde 2000) vem fazendo a Marcha das Margaridas¹⁰, rumo a capital Brasília, reivindicando com propostas, pela democracia, soberania nacional e respeito na relação com a água, a terra, a agroecologia.

Papel importante para o desenvolvimento de atividades planejadas e sustentáveis tem as organizações governamentais ou não, pois:

Quando pensamos em organizações de qualquer tipo, parece difícil conceber atividades que não estejam vinculadas a esta forma de construir relações sociais e de produção. As organizações estão presentes em diferentes setores vitais e fazem parte das mais diversas atividades do nosso dia a dia, uma vez que “afetam fortemente cada aspecto da existência humana – nascimento, crescimento, desenvolvimento, educação, trabalho, relacionamento social, saúde, e até mesmo a morte” (SILVA, 2013, p. 43) (SCHULTZ, 2016, p. 13-4).

As organizações -não governamentais- são empresas privadas que visam produzir para obter lucro e dar continuidade em seus projetos na composição da sociedade capitalista. Essas organizações atuam no campo do comércio, da exportação, da organização de empresas, na produção tecnológica e industrial; tem sua própria lógica para atuar nos mais variados mercados e atividades, inseridas na lógica da produção, distribuição e consumo de bens e serviços.

É notório que essas organizações contribuem para o desenvolvimento de uma cidade, Estado ou país, dependendo de como cada uma delas se organiza para atingir seus objetivos, ou do seu tamanho de sua estrutura e do porte de investimentos aplicados em sua sustentação e ampliação, seus lucros. Nessa lógica, essas organizações produzem em países como o Brasil e realizam a exportação dos produtos para obter lucros sempre crescentes.

¹⁰ Em homenagem a *Margarida Maria Alves*, trabalhadora camponesa, ativista, assassinada em 1983.

Parte desse lucro obviamente será reinvestida na produção continuada juntamente com a manutenção de equipamentos, outra parte destinada à aquisição de novas ferramentas e máquinas mais modernas com o objetivo de produzir mais e mais rápido, uma terceira parte, possivelmente, para a ampliação de projetos em vista de mais lucros. É desta forma que normalmente procedem os atores na lógica capitalista de produção em que as empresas são a base para o desenvolvimento desse modelo de sociedade.

Pode-se, pois, afirmar que “o homem moderno é o homem dentro de organizações”, que “a vida contemporânea [...] é dominada por organizações grandes, complexas, formais” (BLAU; SCOTT, 1970, p. 11) e que “a sociedade moderna é uma sociedade de organizações” (ETZIONI, 1967, p. 173). Nossas vidas são “construídas” em contextos organizacionais e somos influenciados constantemente pelas organizações e relações que se estabelecem entre elas (SCHULTZ, 2016, p. 14).

De fato, o homem moderno depende diretamente das organizações, pois são grandes empresas capitalistas que operam para fazer funcionar parte da sociedade, seja através da produção, distribuição comercial e incentivo ao consumo, mas todas tem um objetivo que é a obtenção do lucro a qualquer custo, muitas vezes ignorando os métodos defensáveis da preservação ambiental e dos recursos naturais, pois o lucro (o fim) acaba ocupando lugar primordial enquanto as condições e práticas se reduzem meramente a instrumentais... sem valor em si mesmos!

Em algum momento haveria de apitar a sirene ou piscar a luz vermelha como alerta sobre a gravidade da situação e dos rumos tomados no jeito de produção capitalista... Eis que, historicamente, as organizações foram se despertando para algumas ações de preservação do meio ambiente, provavelmente preocupadas mais com a garantia de se disporem no futuro de recursos naturais para continuarem suas atividades: a matéria prima. Só mais tarde vai surgindo a consciência ecológica.

Segundo Borges a gestão ambiental começou efetivamente pelos governos dos Estados nacionais e desenvolveu-se à medida que os problemas foram surgindo. O autor argumenta que as primeiras manifestações de gestão ambiental procuravam solucionar apenas problemas de escassez de recursos e que, somente após a Revolução Industrial, os problemas concernentes à poluição começaram a ser tratados de modo sistemático (BORGES, s/d, p. 2).

Hoje as organizações atuam em conjunto com o Estado, mas muitas ONGs, atuam de forma autônoma, não raro pressionando os governos para agirem de forma correta para a preservação do meio ambiente e para dar respostas à sociedade civil. Esta, quando consegue se organizar com lideranças destemidas, atua questionando e cobrando das organizações e dos governos para agirem em vista de soluções para os problemas ambientais de suas regiões, especialmente onde há concentração de atividades industriais e mineradoras.

Constatamos, nas palavras de Borges, que a gestão ambiental pública é ação do Poder Público, conduzida segundo uma política pública ambiental. Para tanto são usados alguns instrumentos, como forma de induzir o comportamento dos atores sociais, com vistas à produção de resultados desejáveis ao meio ambiente. Há casos em que o poder público deve ser célere para evitar danos mais graves à natureza e seus recursos. Essas políticas públicas são fundamentais para a preservação dos ecossistemas, por aí é que os governos cumprirão relevante papel no controle, na educação e na punição de quem degrada criminalmente o meio ambiente. Por outro lado, é preciso que organizações nacionais e internacionais se unam no trabalho de preservação do que está sobrando e recomposição de áreas e espécies onde já houve destruições consideráveis.

A ideia de se institucionalizar uma OI com fins políticos, numa base de continuidade e permanência, que gerisse conjuntamente interesses comuns sem se ficar refém de jogos inconstantes de alianças militares que mantivessem os frágeis equilíbrios de poder, começou a fazer sentido no sistema internacional ainda antes de eclodir a primeira Guerra Mundial, em 1914 (XAVIER, 2007, p. 19).

Essas organizações internacionais (OI), são legitimadas pelos governos, pois servirão para regular determinados tipos de serviços associados a governos em nível internacional. Elas têm origem antes mesmo da Primeira Guerra Mundial, e passaram a atuar sobre serviços associados aos governos que manifestavam tais interesses. Com o desenvolvimento desse tipo de organização transterritorial (*verbi gratia*: Greempeace) em algumas nações, outros países também tiveram interesse e criaram mais organizações desse caráter, a fim de atuar em diversos países pelo mundo.

A partir da ação dos americanos, foi possível perceber a necessidade de criação de um organismo internacional do nível da Organização das Nações Unidas. Essa organização -com seus múltiplos órgãos- tem um nível variado de atuação,

pois atuam desde a intermediação de conflitos em termos diplomáticos, ou até mesmo na associação com outros países para evitar uma guerra.

Como seus serviços são variados, vai além das questões de guerra, como por exemplo, ações humanitárias (muito recorrentes) e em relação a conflitos ambientais e de preservação de determinados espaços de interesses internacionais. O autor em tela nos mostra mais alguns serviços de interesse da (ONU), assim:

A ONU é uma OI com vocação universal, mas que não pretende substituir-se aos Estados nem se transformar num governo mundial. A ONU não é, por isso, uma Organização supranacional, mas sim uma Organização Intergovernamental (os Estados são os membros dos órgãos ou instituições compreendidas), constituída com a finalidade geral da “concertação a nível político, sem prejuízo de prosseguirem uma multiplicidade de fins específicos, normalmente definidos em termos muito amplos” (Ribeiro, 1998: 95) (XAVIER, 2007, p. 30).

De fato, podemos perceber essa vocação, pois a (ONU) atua em serviços e ações de nível mundial, sempre sobre grande influência dos Estados Unidos, onde está sua sede. Ela é um intermediário entre os Estados e determinadas empresas em todo o mundo, normalmente buscando resolução de conflitos entre atores sociais, políticos ou econômicos Estados, enquanto sujeitos plenos do Direito Internacional (XAVIER, 2007, p. 30).

São diversas questões que implicam na ação dessa organização internacional tão importante para os Estados de todo o mundo, pois uma organização dessa natureza, acaba intervindo em variados problemas em todo o mundo procurando resolver conflitos propondo a paz durante ou após uma guerra entre nações.

Então, trata-se de um tipo de organização fundamental para equilibrar ou controlar determinadas ações violentas de nações que por muitas vezes entram em conflitos ou guerras e não sabem a hora de parar. É nessa hora que entra uma organização internacional da natureza do (ONU). Seu trabalho e ações são conhecidas a nível internacional, pois vários países e povos acabam legitimando sua atuação e influência, acolhendo inclusive os trabalhos humanitários.

Todas as ações desta organização internacional, estão previstas no seu regulamento, para tanto é preciso que se tenha uma:

Espécie de regulamento interno da então recém-criada ONU (que logo adotou o mundo em azul rodeado por ramos de oliveira brancos como símbolo para a paz), a ONU apresenta ainda hoje a seguinte divisão e estrutura: é constituída por um preâmbulo; 111 artigos, divididos por 19 capítulos; e um anexo de 70 artigos, distribuídos por cinco capítulos, referentes ao estatuto (XAVIER, 2007, p. 33).

Seu objetivo, como bem aponta o estatuto, é a construção da paz, pois centenas de conflitos ocorrem em todo o mundo a cada ano cobrando a existência de uma organização supranacional e neutra com o fim de apaziguar os povos. Segundo Xavier (2007), os objetivos da ONU são clarificados no art. 1.º, podendo enunciar-se como fins da organização, “desenvolver entre as nações relações amigáveis” e “ser o centro onde se harmonizam os esforços das nações. Ela trabalha com esse fim, realizar ações que visam a pacificação de espaços conflituosos e a concórdia entre as nações amigas ou inimigas.

No Brasil há a entidade *Conservação Internacional*, com propostas que visam construir a paz social e ao mesmo tempo a busca da preservação do meio ambiente:

Criada em 1990, a Conservação Internacional (CI-Brasil) é uma Organização não-governamental sem fins lucrativos que contribui para a criação, execução, monitoramento e implementação de novas políticas relacionadas ao meio ambiente e o desenvolvimento. Sendo uma das Ongs ambientais brasileiras com vasto foco de atuação nas regiões de Escudo das Guianas, Tapajós, Centro de Endemismo Belém BR-319, Três Fronteiras, Costa Equatorial, Matopiba, Bacia Paraguaçu, Abrolhos Terra e Mar e Mega Rio (DALLA VECCHIA, s/d).

O Brasil – e outros países menos influentes que os Estados Unidos- também tem suas organizações que visam contribuir com as políticas de pacificação, propostas interessantes que também possibilita a preservação¹¹ ambiental. A referida organização internacional brasileira desenvolve um conjunto de atividades importantes em nível de Brasil e América Latina, ela atingiu um vasto campo de atuação referente a preservação dos recursos naturais.

Outra organização internacional que atua no Brasil, com impactantes trabalhos realizados, é a *Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável*. É uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1992, relacionada a comunidade científica, entidades de fomentos internacionais e corporações nacionais. Ao longo dos anos a FBDS procura reconhecimento da sociedade civil, governo, empresas, instituições internacionais e imprensas, como uma das três principais instituições brasileiras independentes voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade.

A preocupação desta entidade é com a preservação ambiental nos seus mais variados níveis, pois envolve até algumas comunidades científicas que em conjunto procuram agir rápido na preservação do meio ambiente do solo, recursos hídricos,

¹¹ O cenário que se vê hoje na Síria -vasta destruição das cidades- é um horror e constitui problema ecológico.

vegetação e espécies animais. Essa estruturação internacional atua junto a empresas, governos, instituições em geral e até mesmo com a mídia para ser efetiva e coerente nos projetos de sustentabilidade do meio.

A questão da sustentabilidade no Brasil está em evidência, pois muito se fala na preservação e simultaneamente em como promover o desenvolvimento em determinados espaços. A conversa é de que o capitalista ou empresário pode desenvolver atividades de produção, com critérios mínimos de preservação e com ações de minimização dos efeitos nocivos tanto às pessoas envolvidas (e vizinhos) como ao meio ambiente que diretamente sofre com as intervenções industriais. Eis pelo que lutam essas organizações internacionais ligadas ao meio ambiente.

Outra organização muito conhecida do Brasil, inclusive com repercussão internacional pela importância dos seus trabalhos desenvolvidos é a fundação *SOS Mata Atlântica*:

Fundação SOS Mata Atlântica tem a missão defender as áreas de Mata Atlântica, preservar as comunidades que habitam a região e conservar seus riquíssimos patrimônios natural, histórico e cultural, através do desenvolvimento sustentado. Criada em 1986 por um grupo de pessoas que já atuava em outras entidades, entre elas cientistas, empresários, jornalistas e defensores da questão ambiental, a Fundação SOS Mata Atlântica une o ideal de conservação ambiental ao objetivo de profissionalizar pessoas e gerar conhecimento sobre a Mata Atlântica (VALLE, s/d).

Esta é uma das mais importantes e com veiculação frequente na grande mídia, pois desenvolve um trabalho em prol da sociedade brasileira e do mundo no que diz respeito a preservação da Mata Atlântica. Nessa região do Brasil ainda existem populações que precisam fundamentalmente da floresta como meio de sobrevivência e manutenção de suas culturas, ali habitam e buscam preservar esses espaços, enfrentando ultimamente acirradas invasões e frequentes práticas destruidoras da floresta.

Esses povos habitantes dessa região sobrevivem com o extrativismo mineral e vegetal, para tanto trabalham de forma consciente, mas o desmatamento vem sendo muito grande, dificultando a sobrevivência de tais populações. Isto justifica a existência das organizações sociais / ecológicas, com propósito de lutar para preservar a Mata Atlântica bem como produzir conhecimento e técnicas que ampliem a capacidade de preservação.

Importa registrar, igualmente, o *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade*, que é uma autarquia em regime especial, criado aos 28 de agosto

de 2007, pela Lei 11.516. Conforme disposto em sua página oficial, este ICMBio está vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). Cabe ao Instituto executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União. Também lhe compete fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação federais.

Existem outras organizações no Brasil com os mesmos propósitos das que foram apontadas supra, por exemplo, o *Instituto ECOAR*, criado no Centro-Oeste do Brasil. Eis seu conceito:

O Instituto ECOAR para a Cidadania fundada em 1989 em Campo Grande (MS), promove campanhas e processos de diálogos entre vários setores da sociedade para criar espaços de negociação e decisão sobre questões importantes para a conservação ambiental e a sustentabilidade. A ONG associa investigação científica e ação política, envolvendo comunidades, instituições de ensino e pesquisa, instituições governamentais e organizações não governamentais para promover ações de preservação na bacia do rio da Prata, no Sistema Paraguai-Paraná de Áreas Úmidas, no cerrado e no pantanal (ICMBIO, s/d).

Este instituto visa também a formação para a cidadania, pois quando falamos em preservação do meio ambiente, estamos nos referindo ao modo responsável de compartilhar a vida, de usar os recursos disponíveis, de respeitar o direito alheio. Para tanto é preciso formar uma consciência coletiva para que possa haver empenho na preservação do meio ambiente não apenas por parte das organizações legalmente constituídas, mas da sociedade civil como um todo.

Importante notar que todas as organizações, sejam regionais, nacionais ou internacionais, alimentam o discurso quanto ao desenvolvimento sustentável, valorizam os ribeirinhos, os nativos, os trabalhadores explorados, os povos e comunidades que habitam as regiões degradadas pela ação de indústrias e fábricas. As ações dessa organização envolvem um conjunto variado de atores sociais, desde a sociedade civil, instituições governamentais ou não e empresas trazendo benefícios, se não suficientes, ao menos minimizadores da degradação ambiental, além de estatísticas e produção científicas muito relevantes.

3.3 HOMEM E NATUREZA, LUGAR E CONTEXTO ESPECÍFICO: URUAÇU

A relação entre o homem e natureza, no tempo, é imprescindível. Logo os muitos estudos sobre o meio ambiente e o modo da sociedade contemporânea preservarem a natureza é de grande relevância em vista do planejamento das futuras gerações. Essa preocupação deveria ocorrer em todas partes do mundo, a natureza é universal, e dentro dela se encontra o homem, em dependência.

Nesta seção vamos observar um ponto bem específico, a relação do homem com a natureza em uma pequena cidade do interior de Goiás, chamada Uruaçu, região rica em fauna e flora. A composição de seu nome (*Uru* = pássaro; *Açu* = grande) já aponta diretamente para a natureza, ou seja, os animais. Nesta cidade há vários espaços ambientais onde os cidadãos convivem, atuam e tem a tarefa de preservar.

A história da cidade de Uruaçu, conforme Ávila (2005), começa por volta de 1910 quando o Coronel Gaspar Fernandes de Carvalho, vindo de São José do Tocantins (atual Niquelândia), comprou da família Mendes a extensa área da fazenda Machambombo.

Segundo Adorno (2011), o coronel Gaspar, tinha como firme objetivo construir uma cidade que pudesse rivalizar com São José do Tocantins, de onde saíra, segundo a autora, por divergências políticas. Santana (o primeiro nome de Uruaçu) nascia em um momento marcado pelo embate entre o poder dos presidentes republicanos e o das grandes oligarquias (ADORNO, 2011, p. 9). Temos traçado então um contexto bem específico sobre origem e formação do que viria a ser cidade de Uruaçu: contexto em que ocorrem disputas políticas em termos nacionais, mas que vai se manifestar em termos locais.

Desta maneira, podemos perceber que a criação do município de Uruaçu [...] deve-se principalmente ao desempenho e prestígio do Coronel Gaspar junto ao interventor Pedro Ludovico Teixeira, que à importância da Vila Santana no contexto político-econômico de Goiás na época (ADORNO, 2011, p. 10).

Ocorrem ligações em vários níveis, nacionais, regionais e locais, mas a preocupação de Gaspar era fundar a cidade, a partir dos muitos membros familiares, e ter seu nome fortalecido na política local. Ressaltamos o elemento conflituoso na histórica específica onde surgiu a cidade de Uruaçu: uma dissidência de poderes inserida na conturbada vida Política de Goiás dos finais do século XIX e primeiras

décadas do século XX (GANDARA, 2016, p. 29). Essa trama conturbada no estabelecimento do poder público, segundo a autora acima, é a luta entre os grupos políticos locais, pois havia divergências entre famílias tradicionais que, por isto mesmo, disputavam a força de comando regional e local. No caso do coronel Gaspar de Uruaçu, em nível estadual, ele apoiava o líder político Pedro Ludovico Teixeira, que seria logo depois de interventor, governador do Estado de Goiás.

Desta maneira, segundo Gandara, coube ao Coronel Gaspar Fernandes Carvalho, a iniciativa de migrar e fundar a cidade, tentar conciliar o ato ao sonho, entendendo que na inovação estaria presente a potência criadora justificável (GANDARA, 2016, p. 34). Então é a partir dos interesses pessoais de Gaspar, por meio de sua luta perseverante, que ocorre a fundação da cidade da Vila Santana (Uruaçu); era tido como honra para este líder da família Fernandes fundar uma cidade na região norte de Goiás.

Na perspectiva analítica de Gandara (2016), a cidade de Uruaçu é vista como uma grande obra, mas essa obra pode ser apreendida através de seus diversos momentos e componentes históricos. Pela memória que a cidade tem de si mesma, pelos relatos que nos foram dados, as eventualidades e atores que fundamentalmente lhe formaram giram bastante em torno da família Fernandes e da força da religião católica, que também se estruturava nesta região, com grande influência também na busca de recursos junto ao Governo do Estado. É uma cidade de origem campestre, sua forma de organização se baseia nos modos de vidas rurais, centrada no trabalho de produção agrícola e manejo pecuário.

Entre os poucos registros literários, Gandara (2016), nos aponta alguns elementos importantes sobre a cidade, como a escolha do assentamento justamente no local obrigatório (ou mais conveniente) de travessia das tropas e boiadas nesta região, local apropriado à compra e venda de gado, às margens de um ribeirão de águas claras. O aspecto majestoso do ribeirão, a área de floresta do rio Passa Três, a pureza das águas, a amenidade do clima [...] foram as condições necessárias para o alcance de seus objetivos. Aqui destacamos aspectos naturais importantes da localidade e sua destinação à agropecuária, abundância de águas, e ricas florestas como fonte de madeira para construções de moradias.

Outro autor destaca também algumas questões importantes sobre a natureza da região onde foi fundada a cidade de Uruaçu. Segundo Sobrinho (1997), a Uruaçu, antiga Santana do Machambombo, está situada nas vertentes do alto Tocantins, que

recebe neste local o nome de rio Maranhão. É uma cidade que foi fundada entre rios, com belezas naturais e apropriadas para a criação do gado.

Consoante relata este autor, a pecuária foi introduzida na região com o declínio do ouro; sua introdução é atribuída principalmente aos mineiros que, cada vez mais, vinham ocupando a região (SOBRINHO, 1997, p. 13). Além do declínio da quantidade do metal precioso, a mineração que era praticada depredava¹² o meio ambiente, a extração aurífera ocorria de forma amadora, o método de garimpagem era muito prejudicial ao meio ambiente e à saúde dos próprios trabalhadores que não dispunham de técnicas seguras para a exploração mineral.

Essa cidade foi sendo formada e urbanizada lentamente, suas atividades basicamente estavam associadas ao trabalho camponês, como vai demonstrando Sobrinho (1997), ao tratar as décadas pós fundação; ele explica que, atravessando o córrego do Machambombo num vau, a estrada cavaleira que vem do Norte transformou-se em rua principal, indo até à rua da Palha, flanqueada por duas carreiras de casas. Essa edificação quase compacta, ao lado de outros fatores, já conferia a Uruaçu um caráter urbano, nos anos de 1940.

Por outro lado, Sobrinho (1997), destaca outros fatores que influenciaram na formação da cidade, que cresceu sob o signo da Igreja Católica Apostólica Romana. *Como não há um nome apropriado para o tipo de catolicismo praticado em Uruaçu nos anos de 1940, vou chamá-lo de catolicismo rústico* (SOBRINHO, 1997, p. 75). A forma de religiosidade e fé no Brasil já estava bem definida, o catolicismo se estabeleceu aqui na região ainda no período colonial.

Posteriormente, com a chegada do bispo dom Francisco Prada Carrera, foram fundadas as seguintes associações religiosas: São Vicente de Paula, Congregação Mariana e Pia União das Filhas de Maria (SOBRINHO, 1997, p. 76). Essas foram as pioneiras na atuação na cidade de Uruaçu, fato que posteriormente levou ao crescimento populacional na região da atuação católica.

Nesse contexto, a Igreja Católica tem posição dominante na cidade e no campo, diz Sobrinho (1997). Possui um bom colégio, de 1º e 2º graus, um seminário para a formação de padres, cursilhos de cristandade e diversas pastorais criadas já

¹² Estas informações nos instigam a fazer um link com o ocorrido em dezembro de 2015 no Lago Serra da Mesa: a morte de cerca de 65 toneladas de peixes de criatórios, por contaminação das águas com agrotóxicos oriundos da monocultura da região; boa quantidade pertencia a *Colônia dos Pescadores*, presidida pelo senhor Toninho.

após a fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). As criações de novas organizações, instituições e ações, vinculadas a Igreja, a levou a ter cada vez mais força e a se desenvolver.

Portanto, a história da cidade de Uruaçu, está ligada diretamente a ação do seu fundador o Coronel Gaspar, a produção no campo, a agropecuária, a mineração, sua natureza e meio ambiente, bem como as ações da Igreja Católica, inseridas simultaneamente com a fundação da cidade, foi ganhando espaço como forte instituição presente na região Norte de Goiás. Ela foi se consolidando mediante múltiplos serviços a sociedade local, não restrito ao litúrgico-pastorais, mas como parceira nos benefícios sociais, políticas, culturais, da educação e da saúde.

4 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E RELIGIOSIDADE EM URUAÇU

4.1 RELAÇÕES ENTRE TEOLOGIA E ECOLOGIA

Objetivamos nesta terceira parte, com um embasamento prático via interlocução, desenvolver uma relação entre teologia e ecologia e perceber como o pensamento teológico pode contribuir com o cuidado do meio ambiente. Para construir essa análise, fizemos entrevistas com pessoas influentes no município sobre este assunto, e vamos interpretar as entrevistas feitas a partir de um questionário, com o qual pudemos extrair informações relevantes e atualizadas para tratar os três itens desta secção.

Essa pequena pesquisa de campo foi executada através da entrega de um questionário a pessoas escolhidos criteriosamente; alguns responderam de forma direta ao pesquisador e outros, mais detidamente, responderam por e-mail, e, praticamente todos eles expressaram a relevância do tema e valor da investigação, percebemos que suas respostas seriam importantes para o nosso trabalho e que poderia servir também para iluminar futuras estratégias de preservação ambiental.

Trabalhamos conceitualmente o Ser Criador e a Ecologia na primeira parte, agora notaremos como tal conceito é percebido nos relatos dos entrevistados bem como a preocupação dos mesmos como atores sociais no município especificado. Importa que na pesquisa de campo as informações obtidas sejam confrontadas com os conceitos científicos ou acadêmicos anteriores; assim vamos desenhando a relação do conhecimento teórico (*episteme*) com o da experiência (*empiria*), metodologia fundamental para se compreender a construção das ciências e sua dinâmica, apreender o objeto de estudo em seu contorno.

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Uruaçu com alguns cidadãos ligados a essa comunidade, selecionados em vista de uma amostragem direcionada ao binômio temático desta monografia: pessoas ligadas diretamente a atividades com o meio ambiente e com três linhas de religiosidade mais destacadas na cidade. Tais atores puderam contribuir indubitavelmente para o enriquecimento deste trabalho. São poucas, a nosso juízo, as pesquisas que articulam a relação entre ecologia e teologia, e nossa pesquisa foi justamente este estudo. Como consequência, o lado prático, esta conjugação de assuntos acaba por contribuir no âmbito local, vez que a Igreja Católica e as denominações protestantes (o

Espiritismo em menor escala) têm grande penetração na população uruaçuense, bem como a urgência de um olhar cuidado do “solo” em que pisam tantos cristãos e espiritualistas componentes desta população. É destaque, na região norte de Goiás, o grande espaço ambiental denominado *Lago de Serra da Mesa* e diversos outros como rios, córregos e cachoeiras que são visitadas por turistas de todo o Estado e de outras regiões do Brasil.

Neste sentido, podemos perceber a importância da preservação desses espaços de turismo, da fauna e flora, por parte das instituições locais, algumas organizações sociais e, com grande capacidade de influência, dos grupos religiosos. As entrevistas, fonte privilegiada de informação sobre essas relações, investiga se tais instituições articulam/contribuem ou não com ações de preservação do meio ambiente na cidade de Uruaçu.

Dentre os entrevistados, temos o secretário de Turismo e Meio Ambiente da prefeitura, o Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente, a diretora do Memorial Serra da Mesa (museu com a história do homem), ativistas políticos relacionados ao meio ambiente, um produtor de soja, um líder católico, um líder protestante, outro com ligação direta com o Espiritismo e mais alguns integrantes da sociedade local. Com esta seleta amostra será possível perceber uma quantidade razoável de posicionamentos e ações no sentido da defesa ou não do meio ambiente a partir dos relatos desses atores, que demonstram uma multiplicidade de ideias, pois mesmo a pesquisa tendo um cunho religioso, ela também perscruta os discursos em torno do meio ambiente, do ecossistema predominante deste município (o cerrado) e o reservatório hídrico que absorveu o rio Maranhão e outras nascentes da região.

Nossa pesquisa de campo, valendo-se dos relatos coletados de atores sociais com distintas cosmovisões pode pôr à luz elementos comuns ou divergentes no imaginário cultural e formativo das pessoas representadas pelos entrevistados, como uma tipologia.

Perguntamos, na questão número 07, quanto à preservação ambiental de Uruaçu, se o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

Na resposta do entrevistado RAP (2019), afirma-se que “*sim, caberia ações das igrejas, na verdade a preservação ambiental é uma responsabilidade de todos*”. Em suas respostas podemos observar uma limitação de informações, pois apesar de

afirmar ser responsabilidade de todos, não pontua as ações cabíveis ao segmento religioso, desde o católico que é tradicional aqui na região, mas também o protestante e o espírita.

A entrevistada Silvone Rocha Vasconcelos Leite - SRVL (2019) respondeu à primeira questão (se você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu?) nos oferecendo algo interessante, com significativa contribuição à pesquisa, afirma:

Sim, pois compreendendo que a política é uma atividade onipresente nas relações sociais que se consolidam por meio de opiniões, palavras e tomada de decisões diárias, não há como escusar-se dela, principalmente pela função que ocupo como professora e representante da comunidade espírita de Uruaçu. Enquanto cidadã/cristã desenvolvo atividades voltadas para o processo de valorização da vida, seja por meio de assistência de necessidades básicas, seja auxiliando mulheres grávidas, de baixa renda, com doações de enxovais para o bebê. Também integro um grupo espírita denominado “AJA” (Ajudantes Anônimos com Jesus), cuja finalidade é auxiliar os dependentes químicos a se libertarem das drogas mediante a compreensão de 12 princípios básicos, para que o dependente se aceite como tal e reconheça a necessidade da ajuda de grupos solidários que lhe ofereça também assistência espiritual (SRVL - 2019).

Nesta questão, seu posicionamento mais que relacionar ecologia e teologia, possibilita ao investigador pensar uma série de elementos consideradas mui relevantes na sociedade, questões comportamentais e de saúde pública, centra-se nas ações caritativas múltiplas, escapando do foco que nos interessa. Ela sugere ações de sua organização religiosa na atenção as pessoas necessitadas e com fragilidade social.

Á pergunta sobre a preservação ambiental de Uruaçu, se o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita? Ela responde que:

Embora o gestor municipal seja o responsável pela aplicação das leis e promotor de políticas públicas ambientais (campanhas educativas), as entidades organizadas (igrejas, ongs, associações) também deveriam ser coadjuvantes neste processo, todavia elas mesmas ainda não conquistaram esta representatividade e se o fazem, é de forma pontual, ou seja, para atender um interesse imediato daquela categoria. Exemplo disso são: Associação de pescadores que luta contra a proibição da criação do peixe tilápia em tanque rede; Associação da Praia Generosa luta contra a notificação de Furnas, pela extinção da Praia. Quanto às igrejas, de forma geral, não atuam diretamente nestas demandas, porém, faz-se mister envolver todas as entidades organizadas como: Associação de Moradores, Associação Comercial, Sindicato Rural, Sindicato dos Professores e Servidores Municipais, enfim, toda a sociedade organizada para desenvolver nos indivíduos uma consciência ambiental... Somente em parceria com o poder público é possível efetivar ações consistentes em relação a coleta e destinação do lixo, preservação das nascentes e recursos

hídricos (água potável) e tantos comportamentos indispensáveis que se inserem na preservação do meio ambiente (SRVL - 2019).

Essa entrevistada começa falando do que deveria ser as atribuições do poder público municipal e como esta prefeitura poderia agir para contribuir com a preservação do meio ambiente, mas suas ações são limitadas em relação a programas e projetos que tratam da preservação do meio ambiente na cidade e na região. Seus relatos fazem conexão de ações entre Prefeitura e Igrejas, mas segundo ela, ainda são ações incipientes que não dão conta de atender a realidade local.

Uma informação importante que essa entrevistada nos oferece é que as igrejas não atuam ou vem desenvolvendo atividades que estão diretamente ligadas a preservação do meio ambiente na cidade de Uruaçu. Por outro lado, afirma ainda que essas ações não deveriam partir somente do poder municipal ou de igrejas, mas sim de toda a sociedade civil organizada para realizar atividades de preservação ambiental. Ela assinala que faltam atividades cotidianas no que diz respeito ao meio ambiente e sua preservação.

Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente? Sua resposta é pontual: Segundo SRVL (2019) “*de forma específica, não*”.

Na entrevista realizada com Roberto Tavares - RT (2019), o questionamento: Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual? Ele disse: no momento minha atividade está voltada para trabalhos Religiosos, como Pastor em tempo auxiliar na Igreja do Evangelho Quadrangular e Superintendente Municipal de Trânsito. Esse entrevistado não demonstra estar desenvolvendo atividades de preservação do meio ambiente na região, apesar de ser um agente público e estar ligado diretamente a uma igreja protestante. Na sua fala ele não nota a possível ligação entre a criação divina e o exercício de sua fé. Em sua perspectiva, o cuidado com o meio ambiente não está ligado a nenhuma teologia ou grupo de crenças, sua visão é generalizante: a consciência de cada.

No que diz respeito a preservação ambiental nesta entrevista RT (2019) nos relata sua opinião. Assim, questionado sobre a preservação ambiental de Uruaçu, se o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas

como a Igreja Católica, a protestante e a espírita? Segundo ele, a responsabilidade de toda e qualquer mudança e transformação está nas mãos do ser humano, da Sociedade. Cabe ao povo ter a consciência de seu dever no processo de transformação social e cultural. Ele não aponta a força das organizações ou instituições civis ou religiosas como responsáveis para cuidar do meio ambiente e da cidade, simplesmente indica “o homem”. Esse conceito aparece nossa primeira parte -o homem e suas ações ao longo do tempo- incluindo sua relação com Deus e a Bíblia.

Nesta relação entre meio ambiente e teologia, as igrejas em geral poderiam contribuir com ações voltadas para a preservação do meio ambiente, pois trata-se de uma responsabilidade que poderia ser exercida por todos, tanto da sociedade civil organizada, como também de organizações e das instituições, ai nesse caso, não seria somente municipais, mas estaduais e também federais, pois todas essas estão presentes na cidade de Uruaçu e em toda região.

Na pergunta sobre se você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente? Temos, na resposta de RT (2019), que, a Igreja do senhor Jesus, é um local onde se aprende a ter uma vida digna, honesta, de amor ao próximo e a natureza. Sendo os homens responsáveis pelo cumprimento de seus deveres e respeito também à natureza de Deus que está a nossa disposição. Ele não explica como se articularia essa relação.

4.2 PERSPECTIVA RELIGIOSA SOBRE O MEIO AMBIENTE

Nossa meta, aqui, é apresentar a partir das entrevistas, como o meio ambiente pode é percebido no olhar de alguns religiosos da cidade: católicos, protestantes e espíritas. Torna-se importante para esse estudo tratar essas informações no sentido de transformá-las em um saber que seja útil para a cidade e para a região, trabalhar em vista de uma prática sustentável por parte das pessoas, cuja grande maioria participa de algum dos referidos segmentos ou instituições religiosas.

Na fala de Divino Galvão da Silva - DGS (2019), integrante da Renovação Carismática Católica, ele afirma conhecer muito bem a região e que vem ocorrendo alterações no meio ambiente da cidade, pois já mora aqui há mais ou menos 30

anos, fato que possibilita este entrevistado perceber as mudanças que acontecem no clima e ao mesmo tempo as mudanças bruscas sobre o fenômeno da natureza. Segundo seu relato, com o crescimento da cidade, a implantação de empresas, as muitas construções e a pavimentação das vias urbanas, ocorreram mudanças no clima, aumentando o aquecimento local. Aliás, um dos primeiros pontos levantados por esse entrevistado é sobre o aumento da temperatura, sentida pelos moradores tradicionais, especialmente, gerado por alterações na organização e estrutura urbana.

Além de professar a fé católica e ser um evangelizador, o entrevistado desenvolve uma atividade como gestor municipal. Perguntado sobre o meio ambiente, em torno de Uruaçu e crescimento da produção agrícola, que traz benefícios para a cidade como emprego e renda: Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso agrotóxicos: responsável? sustentável? criminoso?). Em sua descrição DGS (2019) afirma: vejo com bons olhos, penso que temos 70% de consciência, nesta questão, neste relacionamento sobre preservação da natureza, além de promover o emprego; podemos perceber que essas indústrias geram empregos na região e que é um fato positivo, afirma ainda que no meio agrícola é preciso melhorar.

Outra pergunta interessante realizada para esse integrante do catolicismo foi a seguinte: como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente? Explica DGS (2019): “Ainda vejo deve ser trabalhado esse laço, com a ajuda de instituições junto aos produtores e consumidores. Com a evolução ocorrida no mundo é preciso melhorar tanto a produção quanto a preservação, encontrar a forma adequada de crescer sem depredar nem extinguir valores nativos da natureza, exige sintonia entre interesse financeiro e consciência sobre a qualidade de vida já e futura. A obra de Deus é bonita e não podemos enfeia-la, o temor espiritual deve diminuir a ganância avarenta e inconsequente”. Como se nota, ele compreende a implicância do binômio produção/preservação e almeja o equilíbrio. A atitude de fé influencia no modo do homem relacionar-se com a natureza. Segundo esse entrevistado é preciso sintonia entre os objetivos do indivíduo empreendedor e a qualidade de vida das populações, além de uma atitude de respeito para com as criaturas, incluso a vegetação e os bichos.

Destaque nas entrevistas foi o Lago de Serra da Mesa, muito conhecido na cidade de Uruaçu e em toda a região norte do Estado de Goiás, incluso no Brasil por ser um dos maiores reservatórios artificiais do país. Foi perguntado se o referido lago, há 7km da cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Sobre essas contribuições, foi realmente positiva e houve consequências ambientais? Segundo DGS (2019), foi um crescimento fogo de palha, por causa da baixa das águas, resultando em graves consequências, dado a destruição da fauna e da flora, além de prejuízos para os que investiram na rede de turismo (hotéis, restaurantes, esporte aquático, pesca e afins). O “crescimento fogo de palha”, inicialmente é possível perceber que economicamente foi viável, mas depois vieram as consequências negativas, pois grande parte dos investimentos em esporte, turismo, lazer etc., foram perdendo espaços significativos.

Ainda sobre o Lago de Serra da Mesa, temos outro relato bem fundamentado, pois vem contribuir com nossa pesquisa. O entrevistado não foi identificado, mas tem orientação católica e depõe da seguinte forma:

No início sim, pois houve algumas atividades significativas em torno dessas práticas. Um exemplo disso é a geração de renda para famílias vinculadas ao comércio. Entre outras ações, aponta-se a efetividade dos visitantes tanto em questões econômicas, quanto culturais no que se refere aos visitantes que se interessaram pelas programações do museu ligado ao lago, o incentivo ao conhecimento histórico, a valorização da memória local e regional em aspectos reflexivos e de pertencimento a identidade (Entrevistado não identificado - 2019).

Esse entrevistado, bem como o anterior, aponta que no início essas atividades foram significativas, mas com o tempo perderam sua importância, pois passou a haver uma forte degradação do meio ambiente por parte da construção da barragem que criou o Lago de Serra da Mesa. Conforme sua narrativa, basta observar a renda que o comércio passou a ter com as atividades em torno do lago.

Por outro lado, esse entrevistado nos traz informações que vão além da construção do lago, pois segundo ele, atividades sociais e culturais realizadas aqui na cidade fortaleceram a memória e a identidade local, especialmente a construção do Memorial do Serrado, museu vinculado ao projeto do Lago de Serra da Mesa.

À pergunta sobre preservação ambiental de Uruaçu, se o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações da Igreja (independentemente de ser Católica, protestante ou espírita), o entrevistado reflete: Sim esta obrigação, este comprometimento, tem que existir por parte de todas instituições, começando pela

família. A Igreja católica faz sua parte conscientizando e circunstancialmente promovendo campanhas, e ela tem força, uma força que vem da graça dada pelo Espírito Santo e do temor dos fiéis.

Este entrevistado (não identificado) afirma a ampla responsabilidade, de pessoas de todas as religiões, mas não aponta que ações poderiam realizar com esse objetivo. Para ele essas ações deveriam começar antes na família e depois pelas comunidades das igrejas, uma contribuição consciente rumo ao objetivo.

Para DGS (2019) a Igreja Católica realiza atividades sobre a preservação do meio ambiente na cidade de Uruaçu. O pesquisador perguntou: se alguma Igreja (religião) no município desenvolve atividades de preservação ambiental?

Sim, lógico, a igreja católica da qual faço parte na sua essência anuncia e denuncia, já na explicação do evangelho. Em nível nacional, pela direção da CNBB, junto com outras igrejas cristãs são lançados e trabalhados projetos onde contemplam diretamente essa temática da preservação da natureza. Como por exemplo: Fraternidade e a Água. Também nas Dioceses, igrejas particulares, são trabalhados projetos sociais e ecológicos (DGS - 2019).

Sua fala é enfática, pois logo de início já afirma: “sim”, “lógico”, para dizer que a Igreja Católica desenvolve ações e atividades voltadas para a preservação do meio ambiente na cidade de Uruaçu e na região. Como conhecedor do catolicismo, este afirma que já na pregação do evangelho está presente um anúncio sobre o respeito as criaturas de Deus, e mais ainda uma denúncia contra a degradação do meio ambiente; explica que essas ações começam pela direção nacional da Confederação dos Bispos do Brasil, projetos compartilhados com as dioceses de todo o Brasil. Logo, há uma preocupação dessa instituição religiosa em relação a casa comum da sociedade. Ele indica atividades concretas pelas quais a Igreja Católica contribui diretamente na preservação ambiental, algumas vezes envolvendo outras instituições religiosas, como no caso das Campanhas da Fraternidade.

Para colher a percepção de RT, ligado a uma igreja protestante, fizemos o seguinte questionamento: quais são suas ações pessoais em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

No meu ponto de vista, para preservar o meio ambiente, há diversas motivações, o equilíbrio dos ecossistemas, a manutenção da fauna e da flora, que ainda não foram entendidas por completo, pode trazer à humanidade avanços em áreas como a administração, vide a descoberta de substâncias na natureza e os aprendizados que as culturas animais propiciam para a humanidade (RT - 2019)

Na visão deste entrevistado, haveria diversas motivações para preservar o meio ambiente a partir de sua concepção religiosa protestante. É preciso trabalhar para um equilíbrio dos ecossistemas da região, principalmente a manutenção da fauna e da flora. Segundo ele é preciso estudar os diversos ecossistemas para que se adquira novos conhecimentos que irão contribuir de forma significativa para a humanidade; conhecendo a natureza, os ecossistemas, a humanidade irá formar uma consciência para sua preservação.

Nossa análise sobre o fenômeno do meio ambiente ligado as religiões vão provando que todos os indivíduos devem contribuir para a preservação do meio ambiente nos mais variados espaços da sociedade, com os instrumentos do Estado, das instituições e organizações, e religiões. Nesta linha, uma integrante da religião espírita de Uruaçu assinala apontamentos importantes sobre a preservação. Perguntamos: do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu? Ela contesta em reflexão:

Procuo agir conforme o conhecimento internalizado no decorrer de minha vida. Seja em casa, na escola ou na via pública, evito o uso de material descartável, a queima de folhas no quintal, acondiciono o lixo de forma correta, e, na minha atuação, enquanto professora tento inculcar nos meus alunos a necessidade de valorizar e respeitar o meio ambiente como patrimônio que deve ser usado de forma sustentável para nossa sobrevivência e das gerações futuras (SRVL - 2019).

Um conhecimento foi acumulado, sobre a questão ambiental, ao longo de sua vida, essa entrevistada tem uma consciência de sua responsabilidade individual, uma visão ampla do que é a vida em sociedade. Na sua relação com a sociedade e com a escola se firma em seu papel de formadora não só de opinião, mas de consciência: como professora pode contribuir e multiplicar forças sobre o consumo responsável.

Segundo ela, temos que respeitar o meio ambiente como um grande patrimônio e ao mesmo tempo a natureza deve ser usada de forma sustentável garantindo nossa sobrevivência e das gerações futuras. Essa consciência que possibilita pensar a reprodução das novas gerações para o futuro torna-se fundamental, de largo alcance.

Nesse conjunto chamado sociedade, temos que cumprir nosso papel de cidadão, pai de família, estudante, trabalhador, artista, comerciante... religioso. Não basta perceber a urgência sobre preservação dos recursos naturais e meio de convivência, é imperioso realizar ações que visam esse fim. Afinal, diz o provérbio:

Deus perdoa sempre, o homem perdoa de vez em quando, mas a natureza nunca perdoa.

4.3 TEOLOGIA E PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE EM URUAÇU

Nesse tópico do nosso trabalho faremos um breve estudo, a partir dos relatos das entrevistas, para perceber como ocorrem os projetos de sustentabilidade na cidade de Uruaçu. Naturalmente, maior êxito haverá se toda a sociedade, organizações e instituições, se ocuparem das questões cujo objetivo é a conservação de um meio ambiente equilibrado, saudável e sustentável na cidade e região. Todavia, sabemos que a conscientização é um processo demorado em algumas classes de pessoas desavisadas e sem ideais, naqueles grupos acostumados a viver de modo irresponsável e até parasitário.

O município de Uruaçu é prendado por vários riachos e cachoeiras e, como já apontamos mais acima, a região está integrada no bioma do cerrado tão vasto e rico em sua biodiversidade. A título de registro, considerado a maior savana do mundo, e suporte do aquífero Guarani, o cerrado é lugar típico das espécies de fauna e flora seguintes:

Jiboia, cascavel, jararaca, lagarto teiú, ema, seriema, curicaca, urubu comum, urubu caçador, urubu-rei, arara, tucano, papagaios, gaviões, tatupeba, tatu-galinha, tatu-canastra, tatu-de-rabo-mole, anta, ariranha, gambá, cervo, onça-pintada, preá, cachorro-vinagre, lobo-guará, lontra, tamanduá-bandeira, tamanduá-mirim, gato-palheiro, gato-mourisco veado-mateiro, cachorro-do-mato, macaco-prego, quati, cateto, queixada, porco-espinho, capivara, tapiti, jaritataca. Com aproximadamente 10.000 espécies diferentes, na flora presente no cerrado, encontram-se: babaçu, murici, mangaba, pequi, buriti, cagaita, baru, jervá, guariroba, jatobá, macaúba, cajuzinho-do-cerrado, barbatimão, pau-santo, gabirola, pequizeiro, araçá, sucupira, pau-terra, catuaba, indaiá, capim-flecha, matas ciliares (MAGALHÃES, 2018).

Fonte de alimentação, de ornamentação não falta, mas sabemos que tais espécies são escassas, podem vir a faltar quando enfrentam um ritmo acelerado de consumo e menor reposição, causados por diversos fatores oriundos da intervenção humana, em nome do desenvolvimento; este bioma, cada vez mais explorado pelo “trabalho” (garimpos, lavouras monocultoras, criação de gado...) precisa de projetos e intervenções reparadoras e que deem garantia de não extinção, não contaminação das fontes vitais de que as gerações necessitam.

Neste sentido, esses relatos com que vamos trabalhar são fundamentais em nosso estudo e ao mesmo tempo ajuda a pensar ações que visam a construção de uma sociedade mais consciente frente a natureza e o uso de seus recursos.

Como nossa pesquisa não tem o interesse de entrevistar agentes vinculados a religião e ao meio ambiente, entrevistamos uma ativista ambiental e escritora, Sinvaline Pinheiro - SP, que contribuiu significativamente com o nosso estudo, no sentido de compreender elementos sobre o meio ambiente na sua ligação com a teologia. Perguntamos: há quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças ambientais que afetaram o aquecimento da cidade?

Nasci em Uruaçu, fiquei fora 10 anos e desde o ano 2000 retornei para ficar. As mudanças ambientais foram muitas, desde o aumento da população, o agronegócio, monocultura e culminando de forma mais direta com a construção da Hidrelétrica de Furnas que criou o Lago Serra da Mesa, considerado um dos maiores reservatórios de água do mundo. Essa ação gerou impactos sociais e ambientais juntamente com o aumento da produção de cana e soja na região, o meio ambiente de forma geral tem sido afetado profundamente. Sem dúvida uma grande atração turística, porém instável. As ações no intuito de minimizar esses impactos são mínimas (SP - 2019).

No relato dessa ativista que conhece muito bem a cidade e região de Uruaçu e aponta as mudanças, ao longo de duas décadas, suas causas e insuficiência de projetos de sustentabilidade. Ele começa destacando o aumento da população no espaço urbano; relata de forma sistemática e organizada a ação dos produtores do agronegócio e as práticas predominante de cultivo empresarial do solo, a meta eminentemente financeira é o pano de fundo da monocultura que vai devastando a vegetação de nosso cerrado com insignificantes ações contra o impacto de depredação. A isto se somam as consequências da construção do reservatório de Serra da Mesa, empreendimento de grande porte e choque sobre o modo de vida humana (social) e dos aspectos biomateriais afetados. O tempo dirá o que se ganhou e quanto se perdeu.

Uma usina hidroelétrica inevitavelmente provoca um abalroamento no meio ambiente. Embora a entrevistada reconheça a relevância das atividades de turismo devida ao Lago Serra da Mesa, ela garante ser uma expectativa acanhada e sem estabilidade por conta justamente da constante variação dos níveis de água, seja pela dependência das chuvas seja pelo interesse de maior produção de energia elétrica quando a Empresa abre as comportas para a produção com total autonomia. Afirma serem mínimas as ações para dirimir o impacto negativo dessa intervenção,

seria preciso fazer mais para atrair os turistas e manter a regularidade da referida atividade econômica no município, bem como para preservação do meio ambiente.

Como foi apontado pela entrevistada questões que geram fortes impactos no meio ambiente, retomamos o assunto perguntando: Se existe um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda, qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e se a forma de produção é feita de modo responsável e sustentável ou criminoso. Segue a reflexão que a ambientalista nos fornece, ao responder:

A produção agrícola aumenta, não só na região de Uruaçu, mas em todo o Estado. Certamente traz emprego e renda para a cidade, mas nada comparado com o desgaste que provoca no meio ambiente, com o desmatamento e o uso dos agrotóxicos, criminosos na maioria das vezes. A sugestão seria usar as áreas já desmatadas para a produção da cana e soja, viabilizando arrendamentos de forma sustentável. Porém a cada ano avança mais o desmatamento no cerrado e margens dos rios, provocando o fim da fauna e da flora (SP - 2019).

Nesta resposta se estampa a contradição entre o modo de produção e a preservação ambiental, a entrevistada percebe bem o conflito que se instale entre o agronegócio -sua importância para o abastecimento e a geração de renda- e o cuidado com o meio ambiente; são atividades contraditórias enquanto não se encontrar uma forma de reposição daquilo que se destrói, algum procedimento de retroalimentação da natureza. Segundo seu relato, a produção agrícola vem aumentando em todo o Estado, mas os ganhos não podem ser comparados com a devastação crescente. Ela avalia como criminosas práticas de produção com uso exagerado de agrotóxico nas lavouras de cana ou de soja, e grande prejuízo a continuação dos desmatamentos, aponta como solução que os produtores procurem otimizar o aproveitamento de áreas já desflorestadas para o cultivo dessas lavouras. Ela evidencia que a cada ano o cerrado é atingido de forma mais violenta, os rios, as nascentes, as matas ciliares inclusive, fato que vai degradando mais e mais o cerrado da região uruaçuense.

No que diz respeito a preservação, a ativista tem um ponto de vista muito interessante, que aponta para caminhos diferentes do que vem sendo praticada no município de Uruaçu. Isso demonstra que ela tem um projeto para a preservação da fauna e da flora dessa região. Assim, perguntamos: como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente? Ao responder, (SP - 2019), ela indica que a produção agrícola local tem exemplos de agricultura

familiar, orgânicas que beneficia a saúde da população e não deteriora o meio ambiente. Porém a produção agrícola em grande porte traz resultados contrários.

Essa seria uma das saídas para a diminuição dos impactos ambientais nessa região: as organizações e autoridades deveriam incentivar, estimular a agricultura familiar, dar suporte ao homem do campo para ali se manter e fornecer produtos de qualidade garantida, sem contaminação venenosa, contribuindo com a saúde e bem-estar da população.

Saindo dessa contradição que é o agronegócio e sua produção agrícola, perguntamos sobre espaços ou projetos de preservação: Se existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

Sim, ainda existem praças, parques preservados, citando o parque onde funciona a Secretaria do Meio Ambiente é um exemplo de preservação e educação ambiental. Fora isso, há o espaço Memorial Serra da Mesa que promove a educação ambiental para alunos, professores e comunidades tradicionais da região. A secretaria do Meio Ambiente tem projetos nas escolas, porém deveria ter ações mais diretas e concretas (SP - 2019).

Segundo essa narrativa, existe na cidade de Uruaçu espaços preservados que são importantes para a qualidade de vida da população, os poucos parques e praças preservados são um bom exemplo a ser reproduzido. Essas ações são atividades da prefeitura da cidade, que visam promover a educação ambiental. Nessa relação sociedade e meio ambiente, nossa entrevistada fala do Memorial Serra da Mesa por ser um espaço da história ou “memória do homem”; ali os jovens estudantes deste e dos vizinhos municípios podem “palpar” a beleza e importância dos bens da natureza. Eles podem participar de eventos educativos em vários momentos do ano, com atividades interativas, pois o espaço com seu museu e área aberta funciona como uma oficina para temas de História, Geologia, Geografia humana, biologia, paleontologia, arqueologia, etnologia, ornitologia e taxidermia.

A entrevistada, ativista e escritora (SP - 2019), reconhece o importante serviço público, da Prefeitura, ao realizar projetos sociais sobre meio ambiente nas escolas procurando envolver mais agentes de proteção ambiental, ela auspia que tais ações sejam ainda mais direcionadas e concretas, ou seja, efetivas e eficazes para atingir e dirimir problemas já instalados.

Discutindo a dimensão teológica, vamos perceber a reflexão desta entrevistada no que se refere a essa relação entre o meio ambiente e a religião.

Perguntamos a respeito da preservação ambiental de Uruaçu, sobre de quem é a responsabilidade, se é somente o poder público (Prefeitura) ou se compete também às outras instituições, tal como as Igrejas (católica, protestante, espírita)? Neste aspecto, argumenta ela:

Educação ambiental é responsabilidade de todos. Desde a família, escola, instituições públicas e privadas. Porém considero a Igreja (todas) o local fundamental para se fazer a educação ambiental. Falar do meio ambiente de forma mais direta na Igreja, sem dúvida contribuirá para que se tenha resultados mais rápidos na preservação ambiental (SP - 2019).

Isso é um fato, pois a educação ambiental não é responsabilidade de uns poucos integrantes da sociedade, afirma a nossa entrevistada ser uma tarefa social de todas as instituições e organizações, o papel da igreja é mui relevante, um contexto propício para formar opinião, como ela deixa entrever, por se tratar de um lugar de fé, harmonia, solidariedade, obediência aos líderes religiosos, etc., isto pode determinar uma maior eficácia no resultado final do processo.

Nesta mesma linha depôs Rosângela Campos Dias - RCD ao dizer que algumas igrejas desenvolvem atividades ambientais, mas são muito poucas (...) que em sua Igreja há orientação sobre a responsabilidade que devemos ter com o meio ambiente. Igualmente, DGS afirmando que a igreja católica na sua essência anuncia e denuncia, já na explicação do evangelho; a CNBB trabalha projetos que contemplam diretamente a temática da preservação da natureza, como por exemplo: Fraternidade e a Água. Também nas Dioceses, igrejas particulares, são trabalhados projetos sociais e ecológicos. Na resposta de RT, a Igreja do senhor Jesus é um local onde se aprende uma vida digna, honesta com amor ao próximo e a natureza. Sendo estes responsáveis pelo cumprimento de seus deveres respeitando a natureza de Deus que está a nossa disposição.

Aquele outro entrevistado, que não se identificou, apresentou informações importantes com que vem contribuir com essa pesquisa, ao responder à questão: como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente? Segundo ele, trata-se de uma relação estabelecida de forma abusiva, em que a produção consome toda a vegetação e promove a destruição do ambiente. Ele aponta com preocupação o descuido no uso da terra.

A pergunta realizada foi: existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço? Desta forma, o entrevistado afirma que existem lugares de preservação na cidade, destaca que tais espaços

urbanos são o Parque das Araras e o Parque dos Buritis, contudo a atuação do poder Municipal é tímida, restrita a poucas ações como uma limpeza esporádica.

Quanto ao crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda, esse entrevistado opinou se a forma de produção (uso de maquinários e agrotóxicos) é feita de modo responsável e sustentável ou criminoso, assim:

O uso de agrotóxicos já é permitido em nosso país, o que não quer dizer que antes disto alguém não usasse. O problema maior é em períodos de chuva, que leva esses resíduos para dentro de rios e do lago Serra da Mesa, ou seja, de sustentável não tem nada (Entrevistado não identificado - 2019).

Sua resposta recorda o processo que ocorre com as chuvas: os agrotóxicos e defensivos pesticidas são conduzidos para os mananciais dos rios e lagos da região, logo essa prática do agronegócio é irresponsável e nada têm nada de sustentável. Com respeito as soluções possíveis nosso entrevistado narra que os problemas ambientais da cidade estão ligados ao desenvolvimento de atividades agrícolas e na falta de consciência para fazer a coleta seletiva do lixo urbano.

Então, urge insistir na formação das pessoas, na conscientização sobre essa realidade insegura que está estabelecida: a necessidade de produção, a realidade dos venenos lançados ao solo e as máquinas devastadoras das florestas em larga escala e sem política de reposição. A natureza, mais especificamente o meio ambiente, precisa do empenho de todos os cidadãos e entidade, do governo e de todo poder público organizado, das instituições religiosas como lugar privilegia de convencimento, na luta rumo a uma vida com melhor qualidade.

Coroando nossa reflexão que relaciona o homem, o meio ambiente e o Criador, disponibilizamos uma paródia religiosa que ajuda a pensarmos mais a sintonia da teologia com a obra criada, chamada de mãe natureza, na espiritualidade franciscana.

Planeta nosso que estais no céu
Santificado seja vosso solo
Dai-nos mais voz
Para que respeitemos vossa natureza
Assim na terra como na água e no céu
A consciência nossa de cada dia
Dai-nos hoje

Perdoai as nossas ofensas
Assim como todas as agressões que temos cometido.
Não nos deixeis cair em destruição
E acolhei-nos neste vosso chão.
Amém!¹³

A oração se refere ao trato do bom uso do solo, que necessita de fato ser mais bem cuidado, basta observarmos o que o agronegócio aqui na região vem fazendo com a terra e o cerrado. Outro elemento destacado aí é a água, de cuja riqueza a população mundial ainda não sabe fazer um racional uso, inclusive está sendo objeto de exploração financeira. Por outro lado, a reza pede que Deus perdoe nossas ofensas e agressões ao meio ambiente e a natureza, precioso bem que Ele nos concedeu.

Bela oração, registro da preocupação da fé Católica com a água, a terra e seus componentes, humanidade...; importante atitude quando a Igreja expressa, desde seus princípios, uma vontade plena em favor da vida em suas múltiplas espécies, instigando o zelo com a casa comum dos filhos de Deus, o planeta terra.

¹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v-rC-031t6M>>. Autor desconhecido, vídeo de 34 segundos, 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final deste trabalho acadêmico, pudemos esquadrihar a Teologia e a Ecologia, perscrutando questões relativas à sustentabilidade ambiental e a religiosidade em Uruaçu, entre os anos 1988 e 2018. No caso da Teologia, procuramos delinear aspectos de Deus em sua dimensão de Criador, enquanto sob o conceito de Ecologia, a **Natureza e o Homem foram tratados como criaturas de Deus** que se encontram estabelecidos em uma inelutável relação de habitat e habitante.

Como foi nosso propósito, partimos da conceituação dos três elementos que nosso tema relaciona (Deus, homem natureza), visando a sustentabilidade do meio ambiente em um espaço e contexto bem definidos. Imbrincados como estão, o homem depende da natureza ao mesmo tempo em que a domina (*dominus*: senhor), assumindo uma atitude de governo dos recursos naturais, o uso da terra, das águas, do ar, animais e vegetais inclusos (primeira parte).

Vimos que o homem não é senhor absoluto destas criaturas ao seu redor; sendo ele também criatura, tem uma ligação ontológica com o Criador que, contudo, não o transforma em marionete... descrevemos que a liberdade de ação própria do ser humano resulta em atividades de depredação ou de preservação do mundo criado. Tratando da **relação do homem com a natureza**, apontamos historicamente a organização social onde os homens, em vista do desenvolvimento, lidam com os recursos naturais mormente de forma extrativista e pouco sustentável, visando lucros rápidos e ignorando os prejuízos dos processos de devastação, consumo e poluição.

É nesta situação que surgem instituições nacionais e internacionais de variadas índoles, tendo em comum a vertente ecológica, como ficou constatado. Seus integrantes foram percebendo o mal que a exploração depredativa dos recursos terrenos e hídricos causa às populações atuais e futuras, decidiram se articular e atuar para diminuir os efeitos maléficos (nocivos) que vem ocorrendo na natureza. O campo de organismos e campanhas ambientalistas, dentre os quais citamos alguns, felizmente é vasto.

Uruaçu é a cidade em que vivemos, há 23 anos, e nos interessava bastante fazer esta leitura com cuja linha histórica me encontro identificado. Inquestionavelmente, o município que completa agora 88 anos, sofreu seu maior

impacto ambiental, pela ação dos homens, nas últimas três décadas de modo que, ao entrevistar pessoas adultas que aqui vivem, facilmente veio à tona, em forma testemunhal, a referida constatação. Como estudado nesta segunda parte, o diferencial mais evidente nesta região do centro-oeste é a criação do Lago Serra da Mesa, além das monoculturas de cana-de-açúcar e de soja que predominam e devastam impietosamente, interferindo inclusive no clima da região.

Entre os uruaçuenses os três segmentos religiosos mais destacados pelo IBGE são o catolicismo organizado em três paróquias, o protestantismo em suas múltiplas e pequenas denominações e o espiritismo, razão porque nos concentramos nestas vertentes espirituais, e de seus adeptos pudemos traçar um perfil pertinente a influência da fé na relação com o meio ambiente. Discorreremos aspectos comportamentais de ativistas e de pessoas que creem em Deus transcendente como senhor supremo, observando como aqueles adjetivos (ambientalistas e religiosos) influem no modo de lidar com os elementos da natureza e meio ambiente em que vivem.

Aqui na terceira parte, finalmente, nosso trabalho focou a especificidade da investigação, lançando luzes sobre a questão da **sustentabilidade ambiental e religiosidade em Uruaçu**. As questões apresentadas favoreceram a aquisição de um material ao mesmo tempo realista e substancial, permitindo-nos apurar uma clara relação entre elementos da fé e do meio ambiente, isto é, da teologia com a ecologia, mas de forma prática e vivencial. Várias respostas evidenciaram que a natureza é uma obra maravilhosa do Criador divino, ela faz resplandecer a grandeza de sua gênese, ao mesmo tempo em que convida a uma atitude contemplação e certa reverência.

Os entrevistados, não obstante professarem três diferentes matizes da fé, apontaram elementos comuns, de modo que tanto o católico quanto o protestante e o espírita discordam vigorosamente do extrativismo, da devastação e da produção agrícola que contrariam os padrões mínimos de sustentabilidade e preservação ecológica. Embora suas perspectivas tenham apontado a força de persuasão que as Igrejas tem por invocar o nome de Deus e demonstrar que o projeto dele é o de vida para todos, não para alguns capitalistas desprovidos de solidariedade e consciência ecológica, quase todos ampliaram a responsabilidade da preservação para as demais instituições e pessoas indistintamente de credo ou qualquer outra particularidade.

Ficou demonstrado nas respostas dos entrevistados e análise sobre Projetos de sustentabilidade que as religiões, mesmo com grande relevância na educação dos cidadãos e com influência direta sobre seus fiéis, vêm deixando a desejar no quesito “ações concretas, efetivas” em prol de melhor qualidade no meio ambiente do município estudado. Apesar desta carência, cinco dos oito interrogados não titubearam em registrar que há sim ações ambientalistas promovidos pelas Igrejas ou pelo menos as envolvendo.

Como se concluiu, na ausência de projetos continuados de sustentabilidade promovidos por agentes de contexto religioso, a influência da religião na região de Uruaçu se concentra na dimensão educativo-comportamental das pessoas frente a natureza e seus pares, no sentido de admirar, respeitar e usar de modo consciente (sustentável) os recursos naturais que o Criador nos legou.

Nossa pesquisa teve a preocupação de uma fundamentação teórica e empírica, pois no seu objetivo e na sua organização, estão presentes essas duas formas de conhecimento. Quando falamos em conhecimento teórico estamos associando a uma teoria explicativa do objeto, formada por aqueles conceitos da primeira parte. Sobre o conhecimento empírico presente na terceira parte, analisamos os relatos obtidos, as experiências dos atores envolvidos na pesquisa, entrelaçando metodicamente a religiosidade com a sustentabilidade do meio ambiente de Uruaçu. Ao realizar um estudo dessa natureza, onde o conhecimento teórico se associa ao empírico, foi possível perceber a ação dos atores envolvidos no sentido da busca para descobrir novos conhecimentos sobre uma realidade específica que é a cidade de Uruaçu e as diversas implicações sobre a preservação do meio ambiente.

Tivemos relatos de segmentos variados da sociedade local, desde líderes religiosos, ativistas políticos com preocupações voltadas para o meio ambiente, bem como cidadãos comuns, mas que se preocupam cotidianamente com a preservação do meio ambiente. Em termos de ação sobre o meio ambiente, a produção agrícola do agronegócio vem atingindo significativamente o cerrado, os rios, lagos e nascente, pois isto está bem claro nos relatos das entrevistas e há uma preocupação para poder diminuir esses impactos.

Alcançado nosso objetivo gnosiológico, resta insistir na relevância deste assunto para o meio acadêmico e a sociedade, já que almejamos melhor qualidade de vida e já que a Academia tem muito a contribuir com informações seguras,

apontando caminhos para projetos mais eficazes. Há que se pesquisar e aprofundar sobre este conhecimento; será mui pertinente uma investigação específica que abordasse às consequências, a viabilidade ou não, das monoculturas da cana-de-açúcar e de soja tão alastradas em no cerrado brasileiro. Há, ainda, que sensibilizar a comunidade humana sobre a intervenção responsável no meio ambiente e para um empenho conjunto em busca da harmonia que se está perdendo... entre o homem e a natureza. Deus, criador de ambos, tem a ver com este sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Josiane das G. **O Memorial Serra da Mesa e a cidade de Uruaçu (GO) (1940 – 2000)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

ALBUQUERQUE, Bruno P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

AYXELÁ, Carlos; VANZINI, Marco. **“Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era bom” (A Criação, 1)**. Disponível em: <<https://opusdei.org/pt-br/document/a-criacao-1/>>. Acesso: 19 jun. 2018.

BARTMANN, Bernardo. **Teologia Dogmática**. São Paulo: Edições Paulinas, 1962.

BORGES, Fernando H (org.). **A Variável Ambiental e as Organizações: um estudo de caso**. SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: PUC, s/d.

BRANCO, U. C. **Introdução à Ecologia**. Rio de Janeiro: UCB, 2008.

CASSINI, Sérgio Túlio. **Ecologia: Conceitos Fundamentais**. Vitória: UFES, 2005.

DALLA VECCHIA, Rosa Evangelina Marcondes Penido. **5 Ongs ambientais brasileiras inspiradoras**. Disponível em: <<http://www.rosapenido.com.br/ongs-ambientais-brasileiras>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

DENZINGER, Enrique. **El Magisterio de La Iglesia**. Barcelona: Editorial Herder, 1995.

FILHO, Kleber do E. S. **Desenvolvimento Sustentável no Estado de Goiás a Aplicação de modelos qualitativos e quantitativos para a realidade do Cerrado Goiano**. Goiânia: PRPPG, 2011.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica **Laudato Si**, sobre o Cuidado da Casa Comum, Edições Paulinas, SP - 2015.

GANDARA, Gercinair S. **Candinho do Brasil: Uruaçu... Cidade-beira, Cidade-fronteira nos Caminhos do sertão de Goiás (1910 – 1960)**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016.

GUIMARAES, Adair J. **Criação e Providência: iniciação à Teologia**. São Paulo: Edições Paulinas, 1979.

ICMBIO. **O Instituto**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/oinstitut>>. Acesso em: 25 out. 2018.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS On-Line. **Teologia evolucionista concilia fé com Darwin, afirma livro**. Disponível em: <<https://www.paulopes.com.br/2007/11/teologia-evolucionista-concilia-fe.html#.XERoFxKiM8>>. Acesso em: 25 set. 2018.

LANDARIA, Luís F. **Introdução à Antropologia Teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MAGALHÃES, Lana. **Bioma Cerrado**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cerrado>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MORETTI, Vanessa Dias (org.). **O Humano no Homem: os pressupostos Teóricos-Metodológicos da Teoria Histórico-Cultural**. Psicologia & Sociedade; 23 (3): 477-485, 2011.

NABAIS, Catarina Pombo. **Homem/animal: arte como anti-humanismo**. In: KOHAN, Walter Omar. *Abecedário de Criação Filosófica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NAVES, João G. (org.). **A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental**, Geosul, Florianópolis, v. 29, n. 57, p 7-26, jan./jun. 2014

OTT, Ludwig. **Manual de Teología Dogmática**. Barcelona: Editorial Herder, 1986.

PAULO II, João. **Laborens Exercens**, Encíclica, Ed. Paulinas, SP 1981.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à Gestão de Organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SOBRINHO, José Fernandes. **Vivências no Agreste**. Goiânia: Editora Bandeirante, 1997.

VALLE, Daniel. **Quais são as ONGs Ambientais Brasileiras**. Disponível em: <<https://www.ecopensar.com.br/arquivos/quais-sao-as-ongs-ambientais-brasileiras/#print>>. Acesso em: 04 out. 2018.

XAVIER, Ana Isabel. **ONU: A Organização das Nações Unidas**. In: _____. (org.). *Organização das Nações Unidas*. Portugal: Publicações Humanas, 2007.

APENDICE

Identificação do Entrevistado e Questões para Entrevista

Nome: _____

Função: _____

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?
2. A quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?
3. Nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?
4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?
5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?
6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?
7. **Sobre** preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?
8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?
9. **Ao analisar** a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu, nas últimas 3 décadas você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.
10. **Você** saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?
11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?
12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Termo de Aceite para Publicação

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO EM TEOLOGIA

ACEITE

Vimos através deste, solicitar permissão para entrevistar e/ou fotografar e posteriormente disponibilizar para publicação a entrevista e/ou as fotografias a serem realizadas pelo acadêmico **Crésio Rodrigues da Silva**, a título de enriquecimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Teologia, para a monografia intitulada **Teologia e Ecologia: Sustentabilidade Ambiental e Religiosidade em Uruaçu (1988 - 2018)**.

Destacamos a importância de tais atividades para a formação profissional de nossos acadêmicos e, desde já, nos colocamos a inteira disposição para prestar quaisquer esclarecimentos que se tornarem necessários.

Atenciosamente,

Uruaçu – GO, ___ de _____ de 2019.

Prof. Orientador

Acadêmico

Entrevistado(a) / Fotografado(a)

ANEXOS

RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

Identificação do Entrevistado

Nome: Sinvaline Pinheiro

Função: Ativista cultural/ambiental

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

Atualmente coordeno o espaço educativo Memorial Serra da Mesa, porém sou atuado de forma voluntária nas questões sociais e ambientais do município de Uruaçu.

2. Há quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

Nasci em Uruaçu, fiquei fora 10 anos e desde o ano 2000 retornei para ficar. As mudanças espaciais/ambientais foram muitas, desde o aumento da população, o agronegócio, monocultura e culminando de forma mais direta com a construção da Hidrelétrica de Furnas que criou o Lago Serra da Mesa, considerado um dos maiores reservatórios de água do mundo. Essa ação gerou impactos sociais e ambientais juntamente com o aumento da produção de cana e soja na região, o meio ambiente de forma geral tem sido afetado profundamente. Sem dúvida uma grande atração turística, porém instável. As ações no intuito de minimizar esses impactos são mínimas.

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

A produção agrícola aumenta, não só na região de Uruaçu, mas em todo o Estado. Certamente traz emprego e renda para a cidade, mas nada comparado com o desgaste que provoca no meio ambiente, com o desmatamento e o uso dos agrotóxicos, criminosos na maioria das vezes. A sugestão seria usar as áreas já desmatadas para a produção da cana e soja, viabilizando arrendamentos de forma sustentável. Porém a cada ano avança mais o desmatamento no cerrado e margens dos rios, provocando o fim da fauna e da flora.

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

A produção agrícola local tem exemplos de agricultura familiar, orgânicas que beneficia a saúde da população e o meio ambiente. Porém a produção agrícola em grande porte traz resultados contrários.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

Mais consequências ambientais que crescimento. No início se formou o turismo da pesca, que foi predatória e ainda o acúmulo de construções as margens do Lago contribuíram para a poluição das águas de forma rápida. A Praia Generosa só existe porque o reservatório está abaixo do nível, e sem fiscalização essa praia só gerou problemas ambientais tanto na poluição como na construção de casas irregulares. Se o reservatório encher e conseguir um nível maior, casas, quiosques, banheiros ficarão inundados e conseqüentemente um dano enorme para o meio ambiente.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

Sim, ainda existem praças, parques preservados, citando o parque onde funciona a Secretaria do Meio Ambiente é um exemplo de preservação e educação ambiental. Fora isso, há o espaço Memorial Serra da Mesa que promove a educação ambiental para alunos, professores e comunidades tradicionais da região. A secretaria do Meio Ambiente tem projetos nas escolas, porém deveria ter ações mais diretas e concretas.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

Educação ambiental é responsabilidade de todos. Desde a família, escola, instituições públicas e privadas. Porém considero a Igreja (todas) o local fundamental para se fazer a educação ambiental. Falar do meio ambiente de forma mais direta na Igreja, sem dúvida contribuirá para que se tenha resultados mais rápidos na preservação ambiental.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

Poluição dos córregos e rios, desmatamento, pesca predatória, caça e negligência, ou seja, falta de ações mais diretas para conter a falta de educação. Solução seria a união do poder público, Igrejas, sociedade civil em geral se unirem em prol da educação ambiental. Que haja multa de menor valor e seja aplicada, e também recompensas quando houver ações que beneficiem o meio ambiente.

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas ultimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

Esse interesse é mínimo. O interesse maior é em adquirir bens e crescer financeiramente, não importa a natureza e nem tampouco o semelhante. Harmonia do homem com a natureza é um sonho distante, difícil acabar com a ganância que destrói o planeta, mas acredito numa nova geração que chega e poderá olhar de outra forma, valorizando cada centímetro de mata e cerrado, cada animal silvestre e plantas medicinais, cada fonte de água e lutar por preservar o pouco que resta, se houver tempo.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

Sim, de forma discreta, mas há.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

O exemplo é a melhor ação, em todo o momento falar sobre isso, ter como uma religião o hábito de defender a vida como um todo, mostrando a importância ao respeito de tudo que existe e precisa ser cuidado.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Que tenhamos vida saudável respeitando tudo que existe nesse planeta, desde uma formiga à um elefante e saibamos que o cuidado com o meio ambiente é o cuidar de nossa vida futura, de nossos filhos, netos, bisnetos. Aprendi com o indígena que mesmo tendo modos de cantar, vestir, dançar diferentes, todos tem em comum o respeito pela água, a criança e o velho.

Identificação do Entrevistado

Nome: Não quis se identificar, aceitou veicular suas opiniões

Função: Ativista cultural/ambiental

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

Sim. Desenvolvo trabalhos voltados para ações políticas no tratamento de dependentes de substâncias alcoólicas, químicas e psicoativas, fazendo um trabalho não apenas no município em si quanto na Diocese de Uruaçu.

2. A quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram para o aquecimento da cidade?

Há 14 anos. Sim, dentro da cidade, principalmente no centro, se percebe a diminuição da quantidade de árvores e de espaços “verdes”, com plantas e parques ou mesmo áreas de preservação ambiental. Bem como na diminuição da água dos córregos que cortam a cidade e do aumento de lixo. Tanto da produção por meio da população quanto de jogar resíduos pela cidade. Já no entorno da cidade é possível perceber o aumento do desmatamento e do agronegócio. A partir do ano de 2013, acompanhamos as alterações hídricas do lago Serra da Mesa. Nesse espaço de tempo, os reservatórios de água quase secaram e encalharam algumas embarcações. Além disso, comprometeu o espaço com acúmulo de produtos químicos e agrotóxicos atingindo o reservatório de espécies, como é o caso dos peixes sendo contaminados e mortos pelos fatores climáticos e pelas técnicas industriais. Esta irregularidade ambiental atingiu a qualidade de vida.

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

O uso de agrotóxicos já é permitido em nosso país, o que não quer dizer que antes disto alguém não usasse. O problema maior é em períodos de chuva, que leva

esses resíduos para dentro de rios e do lago Serra da Mesa, ou seja, de sustentável não tem nada. O agronegócio se implantou na região e ao mesmo tempo que ele vem crescendo e gerando empregos, também desmata o cerrado e polui os rios, como é o caso do rio das almas, na região.

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

A relação estabelecida entre a produção agrícola local e a preservação do meio ambiente é vista como de uso e abuso. Onde a produção consome toda a vegetação, promovendo a destruição do ambiente. É preciso produzir e preservar; há que se descobrir um modo em que as duas coisas sejam consideradas pelo homem, desbravador e desfrutador do ambiente.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a praia da Generosa. Sobre essas contribuições, foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

No início, sim, pois houveram algumas atividades significativas em torno dessas práticas. Um exemplo disso é a geração de renda para famílias vinculadas ao comércio. Entre outras ações, aponta-se a efetividade dos visitantes tanto em questões econômicas, quanto culturais no que se refere aos visitantes que se interessaram pelas programações do museu ligado ao lago, o incentivo ao conhecimento histórico e a valorização da memória local e regional em aspectos reflexivos e de pertencimento a identidade. Enfim, penso que as contribuições positivas são perceptíveis apenas no que diz respeito ao econômico. Ambientalmente falando não houve favorecimento, nem com o lago nem com a praia, mas pelo contrário, desenvolveu o aumento da produção de lixo e de resíduos nas margens do lago.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do poder Municipal neste espaço?

Os espaços urbanos de preservação são parques, tais como o Parque das Araras e o Parque dos Buritis. A atuação do poder Municipal é muito pouca, somente com alguma limpeza esporádica. Há projetos aprovados no município. São educativos e estão sendo executados nas Escolas nas quais visam estimular educadores e alunos sobre a manutenção do meio ambiente e a conscientização com o tema: água para reutilizar e preservar. Há leituras de cordéis, poemas e trabalhos escritos sobre o meio ambiente. Há visitas aos espaços ambientais e estímulos a importância da preservação. Nesse sentido, essas iniciativas são relevantes para melhorar as relações humanas com a natureza e incentivar o uso desses espaços.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

Compreende-se o papel da prefeitura enquanto agente responsável por desempenhar essas tarefas. Há contribuição da secretaria do meio ambiente, mas não conheço manifestação das instituições religiosas com esse fim. A responsabilidade é de todos, porém o desenvolvimento dessas ações não é feito ativamente.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

Os problemas ambientais da cidade estão ligados ao desenvolvimento de atividades agrícolas e na falta de consciência para fazer a coleta seletiva do lixo urbano. Convém desenvolver novos projetos não só nas escolas, mas nas universidades e atividades para a comunidade local participante dessas ações.

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas ultimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

Não é simples. Essa relação, como vai indo, só pode gerar a destruição de um ou do outro. Enquanto existir o desenvolvimento e interesse do homem em produzir da terra e consumir dela, a mesma será deteriorada pelo homem, conduzindo a um triste fim. Devido à ausência de atividades de muitos grupos sociais na preservação, a harmonia e torna difícil, já que todos são consumidores e extraem algo da natureza. Não vejo suficiente consciência que dê resultados. Há quem atue de modo político, mas na concretude pouco faz. Uma parte minoritária da população parece preocupada e até trabalhar com crianças esperando melhoria das próximas gerações, em longo prazo.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

Não que eu saiba.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

Evitar jogar resíduos orgânicos em nascentes de rios, córregos, cachoeiras etc. Ao frequentar o ambiente, evita-se contaminá-la. Uma das primeiras ações a se desenvolver seria a conscientização da população sobre o descarte de lixo. Em seguida é preciso criar punições em relação a empresas que fazem o descarte de lixo em rios ou da destruição do ambiente com a exploração agropecuária.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

É importante a discussão deste tema, principalmente no que diz respeito ao debate para compreender o problema e buscar soluções para o mesmo.

Identificação do Entrevistado

Nome: Roberto Tavares (Amigo10 de Uruaçu)

Função: Superintendente Municipal de Trânsito

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

R: No momento, minha atividade está voltada para trabalhos Religiosos, como Pastor em tempo auxiliar na Igreja do Evangelho Quadrangular e Superintendente Municipal de Trânsito.

2. A quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

R: 30 Anos obviamente, com o passar dos tempos as transformações vão acontecer, sobretudo para acompanhar a modernização da Indústria. Em nossa cidade aconteceu uma expansão urbana muito grande, afetando o meio ambiente, poluindo rios e nascentes.

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

R: Está correto o investimento em produção agrícola. O que não se pode e desvirtuar, e o que plantar e a sua finalidade. Pois o objetivo da agricultura deve ser para alimentar as pessoas e não para gerar recursos de capital e alimentar indústria.

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

R: Inversamente proporcional, pois enquanto aumenta os investimentos em produção agrícola, diminuem a Fiscalização nas ações que geram problemas no impacto ambiental.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

R: A Princípio se esperava benefícios, pois com o reservatório viria o aumento de pescado e turismo para torna a cidade importante nessa região. As consequências surgiram quando esse reservatório não manteve com seu nível do espelho d'água. Causando sérios danos ambientais e investimentos que foram abandonados no cerado seco.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

R: Não

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

R: A responsabilidade de toda e qualquer mudanças e transformações está nas mãos do homem, da Sociedade. Cabe ao povo ter a consciência de sua responsabilidade no processo de transformação social e cultural.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

R: Desmatamento indiscriminado, para o avanço de plantação de soja e cana de açúcar e criação de gado. Poluição de Rios e nascentes sendo destruídas; Destruição do Cerrado com avanço das águas do Lago Serra da Mesa sem Reflorestamento.

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas últimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

R: Não se espera uma harmonia entre o homem e a natureza, pois a indústria se moderniza explorando as riquezas minerais e naturais existentes na natureza.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

R: A Igreja do senhor Jesus, e um local onde se aprende a ter uma vida digna, honesta com amor ao próximo e a natureza. Sendo estes responsáveis pelo cumprimento de seus deveres e respeitar também a natureza de Deus que está a nossa disposição.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

R: No meu ponto de vista, para preservar o meio ambiente, há diversas motivações, o equilíbrio dos ecossistemas, a manutenção da fauna e da flora, que ainda não foram entendidas por completo, pode trazer à humanidade avanços em áreas como a administração, vide a descoberta de substâncias na natureza e os aprendizados que as culturas animais propiciam para a humanidade.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Não respondida.

Identificação do Entrevistado

Nome: Divino Galvão da Silva

Função: Líder na comunidade paroquial, agente público municipal

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

Sim faço parte do movimento; RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. (sou, pregador, músico, sou EVANGELIZADOR.) sou agente político. Estou suplente de vereador, e estou GESTOR DO EXECUTIVO.do município de URUAÇÚ.

2. A quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

Á 28 anos, sou morador de URUAÇÚ. E com o crescimento da cidade com a implantação de empresas, com as muitas construções, com as pavimentações, mudou muito e cresceu o aquecimento, de nossa cidade e nosso município.

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

Vejo com bons olhos penso que temos 70% de consciência, nesta questão, neste relacionamento sobre preservação da natureza, além de promover o emprego. Neste meio agrícola, precisamos melhor.

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

Ainda vejo deve ser trabalhado esse laço, com a ajuda de instituições junto aos produtores e consumidores. Com a evolução ocorrida no mundo é preciso melhorar tanto a produção quanto a preservação, encontrar a forma adequada de crescer sem depredar nem extinguir valores nativos da natureza, exige sintonia entre interesse financeiro e consciência sobre a qualidade de vida já e futura. A obra de Deus é bonita e não podemos enfeia-la, o temor espiritual deve diminuir a ganância avarenta e inconsequente”.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem a ou houve consequências ambientais?

Ouve um crescimento fogo de palha. Por causa da baixa das águas. E com isso ficou grandes consequências, porque foi destruído a fauna e a flora, e também trouxe prejuízos, para os que investiram no esporte, e no comércio.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

Existe o Memorial Serra da Mesa, onde a uma parceria do município, com o memorial, no investimento, cultural.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

Sim, esta obrigação, este comprometimento, tem que existir, por parte de todas instituições, começando, pela FAMÍLIA. A Igreja católica faz sua parte conscientizando e circunstancialmente promovendo campanhas, e ela tem força, uma força que vem da graça dada pelo Espírito Santo e do temor dos fiéis.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

O nosso grande problema, é a mal coleta do (LIXO) e a classificação do mesmo. Á resolução deste problema será a construção do aterro sanitário.

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas ultimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

Vejo que poderá sim e esse laço está se estreitando, a cada dia porque só existe um caminho para a sobrevivência do futuro da humanidade, preservar a natureza porque senão não haverá sobrevivência para o homem.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

Sim, lógico, a igreja católica da qual faço parte na sua essência anuncia e denuncia, já na explicação do evangelho. Em nível nacional, pela direção da CNBB, juntamente com outras igrejas cristãs são lançados, trabalhado, projetos onde

contemplam diretamente essa temática da preservação da natureza. Como por exemplo: Fraternidade e a Água. Também nas Dioceses, igrejas particulares, são trabalhados projetos sociais e ecológicos.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

A começar em mim, cuido sempre de destinar do menor lixo que produzo, o papel da bala, que consumo até o maior lixo, tento destinar, ao lugar certo. E faço na minha casa, no local do meu trabalho. E procuro participar das campanhas que são realizados aqui na minha cidade, na divulgação e na ação.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Precisamos trabalhar mais as consciências das gerações presentes, para que as gerações futuras têm mais qualidade de vida, e não conheça, a natureza somente nos livros de histórias e nos quadros de esculturas.

Identificação do Entrevistado

Nome: Charles Dias Alencar

Função: Secretário Meio Ambiente e Turismo

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

Secretário Municipal Meio Ambiente e Turismo

2. A quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

Mora já faz 38 anos, sim muitas mudanças em todos os aspectos

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

Sim houve um amplo desenvolvimento do setor melhorando a economia local porem uma relação de exploração insustentável em relação ao meio ambiente

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

Ruim, insustentável.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

Promoveu um certo crescimento que de certa forma é importante mais pouco relevante com consequências ambientais de altíssimos impactos com prejuízos incalculáveis

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

Sim, o horto florestal Chico Mendes uma Unidade de Conservação gerenciada pelo poder público.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações da Igreja (independentemente de ser Católica, protestante ou espírita)?

Sim, a prefeitura, as igrejas, mas também todas as instituições públicas e privadas

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

Desmatamento – Fiscalização e multas

Destinação inadequada de lixo – Gestão sustentável dos resíduos sólidos

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas últimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

Apesar de ser remota acredito que sim. E o projeto de Deus é o de vida para todos.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

Não.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

Cercamento de nascentes; Plantio de mudas; Educação ambiental; Fiscalização; Projetos sobre Saneamento básico; Projetos sobre resíduos sólidos; Mapeamento de áreas de risco; Controle do uso e ocupação do solo; Viveiro para produção de mudas.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Nada a acrescentar, no momento.

Identificação do Entrevistado

Nome: Rosângela Campos Dias

Função: Membro de Equipe de Eventos Sociais

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

Sim, Religioso! Igreja São José Operário. Pastoral do Batismo, Equipe de Eventos, Responsabilidade Social. A estratégia do grupo de eventos em que o produto, e serviços são revestidos e desenvolvidos em função dessa comunidade da Paróquia São José Operário.

2. Há quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

Moro em Uruaçu há 33 anos. Durante esse período uma grande mudança como desmatamento do meio ambiente levando as seguintes consequências:

- *Destruição da Biodiversidade.*
- *Erosão e empobrecimento do solo.*
- *Assoreamento dos rios (a vegetação tem a função de proteger o solo).*
- *A construção do Lago Serra da Mesa e etc.*

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

Sim! Existe um desenvolvimento de produção agrícola do nosso município. Plantio de soja, cana de açúcar, milho, desenvolvimento agrícola da usina de álcool perto de Uruaçu. A usina é uma unidade de produção de álcool gerando emprego e desenvolvimento para o município.

-Os produtos agrotóxicos... responsável?

Sustentável Criminoso – uso do agrotóxico como e em qualquer município são produtos químicos que alteram a composição da flora e da fauna com objetivo de evitar doenças, insetos ou planta daninha prejudique as plantações.

- Sustentável: *exploração dos recursos vegetais de floresta e matas de forma controlada, garantindo o replantio sempre que necessário. Incentivo à produção de alimento orgânicos, natureza voltado ao consumo de água. Uruaçu tem muito pouco projeto com esse objetivo sustentável ao meio ambiente.*

-Criminoso: *hoje há uma certa dependência por parte desses produtores que foi uma revolução, movimento pela modernização de agricultura, porém os efeitos prejudiciais de suas utilizações representadas por doenças, contaminações e consequências ainda desconhecidas que pode ser causada por estes produtos. O nosso município ainda tem que desenvolver projeto de controle a este produto pois a natureza e a nossa saúde estão em risco.*

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

Como avaliar a produção agrícola do município de Uruaçu pouco desenvolvida sendo que temos muitas áreas de terra em nosso município sem ser utilizada, Uruaçu não é destaque em desenvolvimento agrícola pois é pouco produtiva economicamente.

A preservação do meio ambiente não é respeitada como mostra os resultados. Todos nós sabemos que o planeta não este bem. Infelizmente estamos sofrendo o impacto negativo que o homem causa ao planeta por não preservar o meio ambiente, destruindo as arvores, e não cuidando dos cursos das águas, sendo elas nascentes ou rios, lixo não reciclável. O consumo de água e energia etc. O que vejo em Uruaçu e que temos muito a fazer para preservar nosso meio ambiente.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

Lago Serra da Mesa em Uruaçu (o lago artificial da usina de serra da mesa) e o quinto maior reservatório de água do Brasil localizado no Noroeste de Goiás, esta área inundada com cerca de 1,784 km² na elevação 460m em relação com o nível do mar, formado pelos os principais rios que são: Rio das Almas e Rio Maranhão, tornando-se uma das melhores alternativa para pesca esportiva de peixe como o tucunaré que é preferência para os pescadores. Sendo assim o lago promoveu o crescimento da cidade, tornando assim Uruaçu bem reconhecida. A praia generosa: sim vale a pena ressaltar que o município de Uruaçu através do poder executivo realiza alguns eventos atraindo o turista visitar a cidade de Uruaçu. Trazendo assim uma contribuição positiva para a população uruaçuense.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

Existe algum lugar urbano de preservação natural com atuação do poder municipal. Sim temos o parque das araras, e um ponto turístico de rara beleza localizado no centro da cidade. Um parque amplo de arborização, contendo um tanque de peixes, pássaros, diversa qualidade de plantas. E um lugar agradável onde os visitantes e moradores podem fazer caminhada, lazer para as crianças brincar e curtir o canto dos pássaros. Para quem curte cultura, história este local deve ser visitado, museu Serra da Mesa, aldeia indígena, concha acústica área de camping, etc.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

Sobre preservação ambiental de Uruaçu não é responsabilidade só do município ou grupos religiosos, não! É de todos. Toda pessoa que respeita o meio ambiente e políticos que tenham como objetivo a sustentabilidade pela preservação ambiental, governos empresas e cada cidadão. O município deve desenvolver políticas públicas que visem o consumo sustentável e a incorporação de toda sociedade.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

Que problema eu destacaria hoje no município de Uruaçu ambiental: Uruaçu é um município de vegetação maior parte e o cerrado é o ecossistema que mais sofreu com ocupação humana e um dos impactos ambientais de mais gravidade foi causada pelo desmatamento, poluição dos rios, destruição de nascentes provocando assim a falta de chuva.

A solução que eu indicaria: projetos de educação ambiental, política de meio ambiente que incluem programa para recuperação conservação e sustentabilidade em áreas ambientais, em destaque está o cadastro ambiental rural (CAR). Objetivo e promover a recuperação de ecossistema no molde da nova lei, para as unidades da nova lei, criando mais fiscalizações dos órgãos responsáveis.

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas últimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

Promover o desenvolvimento de produtos e processos voltados para a conservação o uso sustentável do bioma terrestre, visa assim estimular de tecnologia sustentável especialmente nas atividades relacionada a agricultura e água, a indústria e suas cadeias produtivas pelo desenvolvimento sustentável, as populações e povos indígenas, assentamentos rurais e demais produtores do município de Uruaçu.

Acredito na capacidade de transformação do ser humano buscar desenvolver e incluir a sustentabilidade na formulação e implementação da política do município de Uruaçu, para dar apoio e conhecimento ambiental, apoiar estudo e capacitação. Coordenado pelo todo que busca melhoria e crescimento sustentável do município de Uruaçu.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

Algumas igrejas sei que buscam desenvolver atividades ambientais, mas são muito poucas. Não é do meu conhecimento se há algum projeto de destaque e contínuo que promove a preservação e reposição de espécies da natureza em nosso município; se não há é lamentável. Em minha Igreja há orientação de vez em quando sobre a responsabilidade que devemos ter com o meio ambiente. Como católica eu gostaria de desenvolver e fazer parte de um projeto em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

Do ponto de vista pessoal e muito pouco o que faça, deveria ter mais objetivo e estratégia de ação em amor a natureza. São frutos de Deus a natureza e magia maior riqueza que temos em tudo que respiramos devemos dedicar corpo, alma e conhecimento, para tudo isso Deus nos presenteou, preservar cuidar da nossa cidade de Uruaçu essa abundante variedade de vida.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Estou satisfeita, é suficiente o que apresentei.

Identificação do Entrevistado

Nome: Francisco Renato Borges (Borjão), 64 anos

Formação: 2º. Grau completo + Escola profissional em mecânica

Função: Vice-presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

Sou Vice-presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e membro da 1ª Igreja Presbiteriana de Uruaçu (evangélica).

2. Há quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

Moro há 40 anos em Uruaçu, as mudanças que eu percebi, foram o desmatamento monstruoso, as atividades de garimpo desordenado, a devastadora poda e retirada das árvores da cidade (avenidas e logradouros) fazendo a impermeabilização do solo com cobertura asfáltica e concretos em quintais e calçadas e na época da seca às horrorosas queimadas urbanas e lotes baldios.

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

Acho que a produção agrícola é fundamental para a cidade e ela não tem outro tipo de sustentabilidade falta um pouco mais dos órgãos de fiscalização, pois o cerrado já está desaparecendo na região, o uso de agrotóxico parece estar sendo usado de maneira correta, pois os agricultores recebem às orientações de quem as vende.

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

Na produção de grãos acredito que está em harmonia salvo alguns casos isolados de degradação ambiental. Não concordo com a indústria canavieira, essa sim está trazendo um grande impacto na água da região e o uso descontrolado da bacia do rio das almas. À região das nascentes do rio passa três que é o único manancial que alimenta a cidade já está sendo monitorado e revitalizado pelo projeto Ser Natureza do MP o qual faço parte.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

Sempre quando existe um desenvolvimento deste porte, é claro que alguma consequência agrida o meio ambiente, surge um grande vilão que é o lixo jogado no rio passa três das vilas próximas a captação e dos usuários das margens do lago, fluentes e pescadores, falta uma campanha de fiscalização mais radical e uma conscientização para os usuários pelos órgãos públicos.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

Existem os parques, córregos e áreas de APPS, que sempre estão sofrendo com agressão e não se vê sair do papel, ações de correção ou punições pelos órgãos municipais.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

Gostaria que todos estivessem envolvidos, as igrejas o MP e principalmente o povo para mudar esta cultura que está muito atrasada em relação de muitas cidades e estado do sul. Amar mais a sua região.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

O enchimento do lago é um processo que irá permanecer o resto da nossa história, pois quando o fechamento da barragem não foi usado o critério de elevar pelo menos a 40% ou 50% da cota para gerar a energia da segunda e terceira unidade. Outros graves problemas são às queimadas urbanas e limpeza dos lotes, pois as fiscalizações não atuam sobre as soluções: não tenho nenhum doutorado, mas se não tiver fiscalização e a ação da prefeitura na coleta do lixo húmido ou das aparas e resíduos de árvores e jardins, já existe um estudo feito em gestões passadas, mais foi engavetada e esquecida.

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas ultimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

Acho que sim, já foi explicado acima, e a harmonia só poderá vir, se começarmos a mudar a cultura do povo e o empenho dos órgãos públicos municipais e estaduais.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

Sinceramente não, quase não se fala aos fiéis quase nada. A não ser quando acontecem catástrofes e desastres provocados pelo próprio homem.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

Tenho muito documentário sobre esse assunto, já participei do CONAGUA, GEOAMBIENTE, Delegado Ambiental Na Segunda Conferencia Nacional, representando o estado de Goiás.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Louvo muito está iniciativa e acho que temos que urgentemente executar ações que venham a preservar e salvar a natureza para o futuro das nossas gerações. Coloco-me a disposição para somar o crescimento deste projeto e dar a minha colaboração de alguma coisa que aprendi e sei sobre o meio ambiente.

Obrigado.

Identificação do Entrevistado

Nome: Silvone Rocha de Vasconcelos Leite Idade: 55 anos

Formação e Função: Pedagoga; Especialização em Planejamento Educacional;

Coordenação Pedagógica e Ensino Religioso.

Representante: da Comunidade Espírita

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

Sim, pois compreendendo que a política é uma atividade onipresente nas relações sociais que se consolida por meio de opiniões, palavras e tomada de decisões diárias, não há como escusar-se dela, principalmente pela função que ocupo como professora e representante da comunidade espírita de Uruaçu.

Enquanto cidadã/cristã desenvolvo atividades voltadas para o processo de valorização da vida, seja por meio de assistência de necessidades básicas, seja auxiliando mulheres grávidas, de baixa renda, com doações de enxovais para o bebê. Também integro um grupo espírita denominado “AJA” (Ajudantes Anônimos com Jesus), cuja finalidade é auxiliar dependentes químicos a libertar-se das drogas mediante a compreensão de 12 princípios básicos, para que o dependente se aceite como tal e reconheça a necessidade da ajuda de grupos solidários que lhe ofereça também assistência espiritual.

2. A quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

Resido em Uruaçu há 50 anos. No decorrer deste tempo muitas mudanças ocorreram, quer sejam espaciais com o aumento de moradias, prédios, carros, pavimentação asfáltica, quer sejam ambientais, o excessivo desmatamento do cerrado para o cultivo agrícola e de pastagens, a formação do reservatório de água Serra da Mesa, bem como o grande número de queimadas a cada ano, que vem alterando o clima local e provocando mudanças até mesmo nos períodos de chuva.

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

Modificar a natureza tem sido o papel da humanidade desde que ela surgiu na face da terra. Com o avanço da tecnologia e a produção em grande escala no país, o município de Uruaçu também cresceu na produção agrícola, principalmente no cultivo da soja e milho. Porém, não visualizo crescimento considerável no que se refere à demanda de trabalho/emprego, pois as máquinas reduziram consideravelmente a mão de obra. No entanto, temos que reconhecer que, quanto maior a produção, maior é a arrecadação do município. No que se refere ao uso de agrotóxicos, existem leis ambientais que estabelecem normas para o seu uso, entretanto, não tenho conhecimento de como é feito este controle de fiscalização.

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

Acredito que a relação é inversa, pois aumenta a produção e a cada dia diminui a preservação. Embora existam leis ambientais que determinam a extensão de cada área de preservação, quase sempre são negligenciadas em função do retorno econômico, e parece que não há eficiência na fiscalização.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

No primeiro instante sim, criou-se expectativas na população por acreditar que o lago favoreceria uma vocação turística, contudo, dada a irregularidade do nível de água, as expectativas foram frustradas, investimentos foram inviabilizados, e tenho ouvido de pessoas que visitam o lago, que ele está quase sem vida, pois diminuiu de forma significativa a fauna e nem flora.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

Totalmente natural não tenho conhecimento. O parque das araras e adjacências, e a sede do Ibama são locais que embora tenham sofrido a intervenção humana preservam algumas espécies de vegetação natural. Atualmente são usados para momentos de lazer e para trilhas em atividades educacionais, porém, não restitui a sociedade o passivo ambiental.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações da Igreja (independentemente de ser Católica, protestante ou espírita)?

Embora o gestor municipal seja o responsável pela aplicação das leis e promotor de políticas públicas ambientais (campanhas educativas), as entidades organizadas (igrejas, ongs, associações) também deveriam ser coadjuvantes neste processo, todavia elas mesmas ainda não conquistaram esta representatividade e se o fazem, é de forma pontual, ou seja, para atender um interesse imediato daquela categoria. Exemplo disso são: Associação de pescadores que luta contra a proibição da criação do peixe tilápia em tanque rede; Associação da Praia Generosa luta contra a notificação de Furnas, pela extinção da Praia. Quanto às igrejas, de forma geral, não atuam diretamente nestas demandas, porém, faz-se mister envolver todas as entidades organizadas como: Associação de Moradores, Associação Comercial, Sindicato Rural, Sindicato dos Professores e Servidores Municipais, enfim, toda a sociedade organizada para desenvolver nos indivíduos uma consciência ambiental... Somente em parceria com o poder público é possível efetivar ações consistentes em relação a coleta e destinação do lixo, preservação das nascentes e recursos hídricos (água potável) e tantos comportamentos indispensáveis que se inserem na preservação do meio ambiente.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

Os problemas ambientais mais visíveis são as queimadas de fundo de quintal, pneus, incêndios criminosos nas proximidades das rodovias, seguido de entulhos descartados em áreas públicas ou lotes baldios. Para tanto, há necessidade de expandir a rede de coleta de esgoto que, atualmente atende apenas 5% da população; Ampliação da rede pluvial. Penso que uma forma de conscientizar a população é por meio de ações nas escolas, meios de comunicação: rádios, redes sociais e outros.

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

Sim. Quando houver mudança de mentalidade e esta for internalizada, impulsionar os indivíduos a agirem com respeito pelo bem público e meio ambiente, sentindo-se parte dele.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

De forma específica, não.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

Procuro agir conforme o conhecimento internalizado no decorrer de minha vida. Seja em casa, na escola ou na via pública, evito o uso de material descartável,

queima de folhas do quintal, acondiciono o lixo de forma correta, e, na minha atuação, enquanto professora tento inculcar nos meus alunos a necessidade de valorizar e respeitar o meio ambiente como patrimônio que deve ser usado de forma sustentável para nossa sobrevivência e das gerações futuras.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

Nada a acrescentar.

Identificação do Entrevistado

Nome: Rogério Augusto Pacheco - idade: 48 anos

Formação: Gestor ambiental; pós-graduado em licenciamento e auditoria ambiental

Função: Presidente do CMMA - Conselho Municipal de Meio Ambiente de Uruaçu

1. Você desenvolve alguma atividade política, cultural ou religiosa no município de Uruaçu? Se sim, qual?

R: SIM, atualmente fazemos parte da equipe de Governo Municipal Gestão 2017/2020, e membro do Conselho Municipal de Cultura. Católico.

2. A quanto tempo mora em Uruaçu? Nesse período, consegue perceber mudanças espaciais/ambientais que afetam/afetaram o aquecimento da cidade?

R: 44 anos. Devido a formação do Reservatório do Lago de Serra da Mesa, e sua lâmina d'água, o clima ficou mais quente.

3. Sobre o Meio Ambiente, nos últimos 30 anos em torno de Uruaçu ocorreu um crescimento da produção agrícola, trazendo benefícios para a cidade como emprego e renda. Qual sua opinião sobre o desenvolvimento agrícola local e a forma de produção (uso de maquinários e de agrotóxicos: responsável e sustentável ou criminoso)?

R: Nós técnicos e ambientalistas, somos a favor do desenvolvimento, desde que seja de forma sustentável. A monocultura, tanto a soja como a cana de açúcar podem sim trazer certos benefícios para qualquer município, desde que seja de forma organizada e programada e que obedeça a legislação ambiental de forma irrestrita.

4. Como você avalia a relação entre produção agrícola local e a preservação do meio ambiente?

R: O agronegócio hoje engrandece e muito as questões econômicas do nosso país, gerando emprego, renda e colocando comida na mesa de todos. Nosso Bioma é o Cerrado, hoje o mais ameaçado de extinção do país, resta pouco menos de 15 % de sua área sem ser desmatada, e grande parte disso ocorreu devido a "chegada" da monocultura, principalmente de produtores do Sul e de Minas Gerais. O cerrado além de ser considerado o "Pai das Águas" por ter em seu perímetro várias e importantes nascentes, tem também espécies protegidas por Lei, como o Barú e o Pequi, frutas estas que podem ser aproveitadas de várias formas através do agro

extrativismo. Hoje em dia pode-se produzir de tudo da monocultura, sem jogar uma árvore se quer no chão.

5. Sobre o Lago Serra da Mesa, que existe aqui próximo a cidade de Uruaçu, promoveu o crescimento da cidade e a Praia Generosa. Essa contribuição foi realmente positiva e bem-vinda ou houve consequências ambientais?

R: Desde o fechamento das comportas da hidrelétrica de Serra da Mesa, no ano de 1996, a partir de uma permissão concedida por um juiz federal, as populações que vivem na bacia hidrográfica Araguaia – Tocantins passaram a experimentar um processo acelerado de degradação social e ambiental que, levado a termos, como foi previsto provavelmente desabrigou mais de 100.000 pessoas e inundou mais de 12.500 quilômetros quadrados, segundo dados da Rede Internacional de Rios. Causando inúmeros impactos:

- Populações retiradas de suas terras.*
- Isolamento de tribos indígenas.*
- Perda da Biodiversidade (variedade de vida animal e vegetal).*
- Privatização da água em benefício de poucos.*
- Proliferação de macrófitas aquáticas (Algas).*

O impacto provocado por projetos deste porte vai além das regiões rurais, pois a população que se dirige para trabalhar nas obras e dos desalojados tendem a ocupar as cidades próximas, formando favelas e sobrecarregando a infraestrutura dos municípios.

E na verdade o empreendimento é um reservatório para geração de energia o turismo no caso nunca foi prioridade de Furnas.

A Praia da Generosa encontra-se dentro da cota máxima 460 a nível do mar. O Município não pode investir em uma área que não é de seu domínio.

Obs.: A licença ambiental do empreendimento - usina hidrelétrica de serra da mesa, encontra-se “vencida”.

6. Existe algum lugar urbano de preservação natural? Como é a atuação do Poder Municipal neste espaço?

R: SIM, os parques municipais e as áreas verdes do município, e agora mais recentemente, criado em nossa gestão, o Horto Municipal Chico Mendes, para atender normativa da Secretaria estadual de meio ambiente, quesito esse para que o município passasse a receber o ICMES Ecológico. O Município mantém no espaço a própria Secretaria de Meio Ambiente, uma trilha ecológica aberta para visitação de escolas, além do Viveiro.

7. Sobre preservação ambiental de Uruaçu, o responsável é somente a Prefeitura ou caberia ações de instituições religiosas como a Igreja Católica, a protestante e a espírita?

R: Sim, caberia ações das igrejas, na verdade a preservação ambiental é uma responsabilidade de todos.

8. Quê problemas ambientais você apontaria hoje no município de Uruaçu e quais soluções você aponta para resolução de tais problemas?

R: Destacaria duas questões primordiais quanto aos problemas ambientais do Município; Fornecimento de água e Gestão dos resíduos sólidos. Todos dois

passíveis de medidas e implementação de políticas públicas para mitigação de seus impactos na vida dos moradores.

- *ÁGUA: Em parceria com o Ministério Público, Saneago, Emater, CMMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente), e outros, estamos identificando, e cercando as nascentes que fazem parte da Micro Bacia Hidrográfica do Rio Passa Três, fornecedor de água para abastecimento público da Cidade, além de ministrar palestras de educação ambiental em todas escolas da cidade sobre o uso consciente da água. Um dos objetivos também do projeto é transformar a área em uma Unidade de Conservação através de Lei específica.*
- *GERENCIAMENTO DE RESIDUOS SÓLIDOS: Elaboramos e aprovamos no ano de 2018, o PMSB (Plano Municipal de Saneamento Básico), documento este de suma importância para o destino do município no que se refere a este assunto.*

9. Ao analisar a relação que se estabeleceu entre os interesses do homem na e com a natureza, na região de Uruaçu nas ultimas 3 décadas, você acredita que possa ter uma harmonia em futuro? Explique.

R: Temos sim que acreditar no “Ser” humano, mas nunca os interesses individuais podem sobressair sobre a natureza, se não um dia ela cobra.

10. Você saberia dizer se alguma Igreja (religião) no município promove o desenvolvimento de atividades em favor da preservação do meio ambiente?

R: Tivemos recentemente uma reunião promovida pelo Ministério Público, onde tivemos a participação de vários representantes religiosos para tratar sobre o problema das queimadas urbanas. A participação de todos foi muito importante.

11. Do ponto de vista pessoal, quais são suas ações em prol da preservação ambiental na cidade de Uruaçu?

R: Trabalhamos com as questões ambientais não só em Uruaçu, mas em vários outros municípios e até em outros estados, também como guia de turístico, entendemos que uma coisa depende da outra. Enxergamos as questões ambientais como um todo, não só para agora e sim para as gerações futuras.

12. Acrescente o que achar interessante ou necessário ao assunto tratado.

R: Acredito que ampliar conhecimentos mobilizando e envolvendo todos os segmentos da sociedade, além de trazer à tona a discussão sobre parcerias institucionais, é o caminho mais seguro para a concretização de um município mais forte e promissor.

Só tenho que agradecer a oportunidade de fazer parte desse seleto grupo de entrevistados, e principalmente para dar minha humilde opinião em um tema tão relevante que é o Meio Ambiente.

Espero ter contribuído de alguma forma e parabéns pela iniciativa.
